

# ABERTURA

## CULTURAL

BIBLIOTECA CENTRAL  
ESTUDANTIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
D.C.E. - U.F.V.

### TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

POR UMA ABERTURA CULTURAL  
PELA RENOVAÇÃO POPULAR  
DO TEATRO NACIONAL  
POR UM MUNDO MELHOR

Com Um Roteiro de Com-  
pras do Rio de Janeiro

Cr\$ 4,00

MENSARIO CULTURAL — RIO DE JANEIRO — NOVA FASE — ANO 1 — N.º 10 — Em PORTUGAL 20 Escudos

O JORNAL DE OTTO E FLORENCE, DO TALES, RUIZ E BASTOS MELLO, DA BETÍ E DO DAVI, DO NEIVA, LICO WAGNER E ANDRÉ, DA ALINA, DO PIRES, JADIR, GEORG, ACÁCIO VIEIRA E GUSTAVO, DA HELENA, DO ELCIO E LUCIANO, O JORNAL DE VOCÊ - SIM DE VOCÊ TAMBÉM POIS A ABERTURA É PARA VALER.

# POLÍTICA: DIREITA VOLVER! ESQUERDA VOLVER!

LIMITAÇÃO DAS PERSPECTIVAS uma análise de bastos mello

**DISCAGEM DIRETA**  
BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM, PORQUE HAVERÃO DE RIR (LUCAS 6:21)

**GERAÇÃO PARALELA**

**EXCLUSIVO!**  
**LINUS PAULING:**  
**USINAS ATÔMICAS -**  
**UM PACTO COM O DIABO!**

**William Guthrie:**  
a sociedade de consumo diante do juízo final

**DUAS ENTREVISTAS EXPLOSIVAS**

**NAPOLEÕES DA NOITE**  
PEOPLE NO LUSCO FUSCO DOS BECOS

# O UNIVERSO DO TEATRO

TALES LIMA

Até onde cada um conhece a si mesmo? Até onde alcança nossa visão dos homens, das coisas e do mundo? Debaixo deste mundo ordenado da nossa consciência ruem um mundo de sonhos brumosos e imagens difusas. Os instintos reprimidos se agigantam, memórias ancestrais, a memória da raça, povoa os mundos submersos do inconsciente de titãs, monstros e fadas, de sombras e luzes, de medos e ousadias.

A criança subsiste dentro do adulto e quem sabe gula seus passos, o indivíduo procura destacar-se nas comunidades e estas por sua vez ganham personalidade e vida própria. O povoado, a cidade, a classe, a nação — entidades que agem por si — como figuras dramáticas, que englobam, nivelam.

E em torno disso, os animais, as plantas, a natureza toda, os lagos, as serras, os rios, o firmamento, o céu estrelado com suas profundezas, o sol, a lua... e as coisas que o homem fez: as casas, as cidades, as fábricas, as máquinas, estradas, os campos plantados... tudo interligado, influenciando-se mutuamente, o homem as coisas e as coisas os homens...

E os pensamentos, as explicações, as ideologias... O trabalho que tudo modifica, as contingências que modificam o trabalho. A evolução, a história, a consciência destas coisas, e o vento que envolve tudo, o mar que banha os continentes, o calor, o frio, a fome, o amor.

Tudo se mistura, cria novas formas. O homem age motivado pela razão, mas também pelas sombras que habitam nele. Os planetas giram, os cometas vêm e vão, há muita ordem no caos e muito caos na ordem.

Os grandes movimentos da história, os pensamentos sublimes, as grandes obras de arte, as descobertas da ciência — impulsionam o mundo, ou quem sabe não impulsionam nada... Uma flor murcha, uma cãdeia de pão, uma canção repetida, um palavrão ocasional, um banho ao entardecer, um rápido sorriso, um "bom dia" convencional um pombo no telhado, uma concha na praia... quem sabe temos aí a essência da vida.

Um Deus todo poderoso, ou um Olimpo de Deuses ciumentos, a Madona dos Altares, um Euda tranquilo ou um Krishna misterioso... para guiar a vida ou consolar a morte.

Muitas graças ou maneiras de governar, para dirigir os homens e dramatizar as nações. E todo um complexo técnico-econômico-social-político-filosófico-artístico entrando em choque com as coisas simples da vida e tornando as coisas complexas mais complexas.

TUDO ISSO É O UNIVERSO DO TEATRO. Tudo isso o teatro retrata nas suas múltiplas facetas. Podemos ver o homem como ele pensa ser, como os outros o vêem ou talvez como ele realmente é. Todas as coisas em torno, como toda sua caótica complexidade são matéria-prima do teatro, que sempre pode por em foco o aspecto peculiar que pretende mostrar. Toda beleza do mundo, toda sua crueldade, toda sua amplitude cabem dentro do espaço restrito, seja de um palco, dum estrado ou da calçada, do coreto ou da carroçaria do caminhão do teatro popular.

Sim, o universo cabe dentro do teatro — o universo do teatro abrange tudo.

Por isso, nós que fazemos teatro, especialmente nós que fazemos teatro na rua para o povo; podemos e devemos exprimir através do nosso teatro, o nosso universo, a nossa visão do mundo.

## O HOMEM É A MEDIDA DE TODAS AS COISAS

O ser humano é acima de tudo um narcisista que em tudo que olha, somente vê a si mesmo. Isso condiciona a relação do homem com a paisagem em torno e submete nossa apreciação da própria natureza a uma seqüência de modas. Como disse o escritor francês Alain "a cor do mar é de moda como a dos vestidos". Sim, a maneira subjetiva e narcisista do homem encarar o mundo, torna a moda, as modas de ver, diretrizes da visão do mundo.

No mundo ocidental só a Renascença descobriu a beleza das montanhas, enquanto a literatura e pintura anterior glorificavam apenas os suaves contornos das planícies.

A primeira vista, tais evoluções podem parecer naturais, lógicas e corriqueiras. Mas examinando estas evoluções da maneira de ver inclusive as paisagens, verificamos até que o ponto homem se projeta constantemente, para ver só a si mesmo.

Albrecht Fabri, crítico alemão de literatura e arte disse: "um leão que a si mesmo chamasse de leonista seria bem ridículo, enquanto para um homem ser humanista, é para nós algo sublime".

Sim, somos humanistas, e no espírito dos mais justos, todos os homens são iguais (o que já é alguma coisa) mas, certamente, nós mesmos, cada um de nós, é um pouco mais igual que os outros. Não é?

Por causa desta nossa projeção constante para dentro de tudo, da arte, da

história, da ciência etc., vivemos num mundo que constantemente muda seus conceitos, reescreve sua história e repensa seus princípios. Mas, vocês podem perguntar, isto é errado? Não devia ser assim? Não é errado, nem é certo — é — apenas. Mas vocês ainda poderiam dizer, se — é — não adianta discutí-lo. Creio que adianta, pois é necessário que tomemos consciência disso.

Não podemos fugir da nossa visão subjetiva das coisas, mas precisamos ter em mente que estamos lidando com valores subjetivos. A própria ciência, mesmo as ciências mais exatas, flutuam ao sabor das nossas modas.

Como é fácil descobrir o que se deseja. Isto é, como é fácil interpretar os fatos os pseudofatos que conhecemos da maneira que se ajustam ao que nós queremos.

Ao sabor da moda, o universo pode ser infinito (para não nos limitar) ou finito (para tudo ficar mais íntimo). O tempo pode ser um valor absoluto, ou relativo, pode ser uma função do movimento ou uma nova dimensão do espaço e este por sua vez pode ser tanta coisa. Sim, o espaço pode ser função da matéria, pois só entre coisas materiais há espaço (não existindo matéria e o espaço sendo o nada, não há necessidade deste nada). Mas se convier, o espaço pode existir como entidade real, como condição prévia da existência da matéria. Querem continuar pelo caminho das modas científicas? É um caminho sem

fim. (O infinito existe? O que diz Cantor a respeito?) ou preferem outras perguntas? Deus fez o homem à sua imagem ou os homens fizeram Deus à sua imagem? Nisto a moda também influiu?

Ah, sim, esqueci uma frase muito importante, muito altissonante: "O homem é a medida de todas as coisas!" Pronto, o que é importante é o homem. O homem tem a terra como seu habitat e dispõe dos seus recursos a seu bel-prazer. Para todos os homens e para todas as nações. Só que sempre uns são mais iguais que os outros. Os outros seres viventes da terra nada podem almejar. Vejam bem: O homem é a medida de todas as coisas. E sendo assim, e tendo o homem já cometido tantas crueldades contra seus semelhantes, o que os dessemelhantes (os animais por exemplo) podem esperar? Bol é para o matadouro, leão é para a jaula, marta é para fazer casaco, crocodilo para bolsa ou sapato. Flor é para o vaso.

Vocês me perguntam se eu tenho qualquer solução para isso? Não tenho. Vocês perguntam se eu sou vegetariano? Não sou. E nem sei se a humanidade, totalmente vegetariana iria sobreviver.

E agora que se toma cada vez mais consciência da sensibilidade dos vegetais, ser vegetariano já não é mais solução.

Bem, parece-me que as coisas continuarão como dantes, cada um projetando seu egoísmo no mundo e os outros que se danem.

**YIKI**  
jovem, voko, feminino, desbundante.  
miguel lemos, n. 25 loja - a  
tel: 2556347 rio-gb brasil

**Clínica Dentária**  
Consultas Imediatas - Atende-se  
PESSOAS IDOSAS, CARDÍACOS, ETC.  
NAS RESIDÊNCIAS - CLÍNICA EM GERAL  
RAIO X - DR. M. H. PEREZ (CRO 3511)  
Diariamente das 8 às 22 horas  
Figueiredo Magalhães, 226 s/303 - 235-4472  
(Esqu. Av. Copacabana)

**STREGA**  
FLORES PRESENTES  
FARME DE AMOEDO, 85 IPANEMA

**TÁ CHEGANDO!**  
**5 CART-UM**  
5 PILAS  
texto traço tinta  
TUDO NACIONAL  
FRAGA VASQUES ETC  
EXTRA!  
A MULTI-NACIONAL TÁ EM TODAS!  
PUTZI!  
EXTRA: UMA ENTREVISTA DU CARELLI  
vai pintar nas bancas

**LEIA CRÍTICA**  
SEM INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA NÃO HÁ IMPRENSA LIVRE  
a independência de CRÍTICA depende de sua assinatura — de muitas assinaturas. não perca tempo, faça a sua agora.  
1 ANO Cr\$ 200,00 EXTERIOR US\$ 50,00  
6 MESES Cr\$ 100,00 EXTERIOR US\$ 30,00  
CHEQUE VISADO PAGÁVEL NO RIO OU VALE POSTAL  
EDITORA CRÍTICA LTDA.  
Av. Rio Branco, 156, sala 1222, Rio RJ, Brasil

**EXPEDIENTE:**  
**ABERTURA CULTURAL**  
Teatro ao Encontro do Povo.  
Publicação mensal da  
**ABERTURA CULTURAL EDITORA LTDA.**  
Diretor responsável: ANDRÉ DELANO BUCHSBAUM  
Rua Senador Dantas, 117 - Sala 511 - RIO  
Órgão do movimento **TEATRO AO ENCONTRO DO POVO**  
dirigido por **OTTO e FLORENCE BUCHSBAUM**  
Rio de Janeiro, AGOSTO DE 1975 - Ano 1 - Nº 10  
Composto e impresso na Gráfica Castro Ltda.  
Rua Pedro Ernesto, 85 - Tel.: 243-8565  
Distribuído em todo território nacional pela  
**SM — Distribuidora de Publicações Ltda.**  
Av. Afonso de Taunay, 143 — Rio  
Distribuído em Portugal, Ilhas, Angola, Moçambique, restante Europa, África e Ásia — **AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS** — Rua Saralva de Carvalho, 207 — Lisboa 3 — Portugal  
Em Angola:  
Rua de Malanga, 83 LUANDA.  
República Popular do Moçambique:  
Prédio Negrão 2º andar nº 7 Lourenço Marques.

Correspondência para:  
CAIXA POSTAL 12.193 ZC-07 RIO

**PARA ANUNCIAR**  
TEL. 255-2506  
RIO

**PAÇO DO BERCÓ**  
ANTIGUIDADES



Figueiredo Magalhães, 615-D  
Tel. 235-1473

# As Abelhas - Um Coletivismo Biológico

RUIZ LLABRÉS

Considera-se geralmente as abelhas como insetos sociais. No entanto nada é mais longe da verdade. De mais de 10 mil espécies de abelhas conhecidas e classificadas, menos de 500 são de caráter gregário, sendo as outras abelhas solitárias. Somente quatro espécies de abelhas melíferas são domesticadas e assim disseminadas pelo mundo todo.

Os indivíduos pertencentes a estas espécies domésticas são, a exemplo das formigas e dos cupins, incapazes de subsistir sozinhos. Pode-se dizer até que a colmeia é um ser vivo, um organismo, enquanto as abelhas são apenas células.

A abelha individual respira como qualquer outro inseto, mas a colmeia tem sua respiração própria. Quando é necessário renovar o ar da colmeia, centenas ou milhares de abelhas começam a bater as asas num ritmo igual e produzem assim uma corrente de ar que areja totalmente o interior da colmeia.

A abelha, como a maioria dos insetos, é poiquilotérmica, isto é, a temperatura do seu corpo corresponde à temperatura ambiente. No entanto, quando um certo número de abelhas se reúne num espaço fechado, seu instinto grupal rapidamente as induz a formar um bolo, cuja temperatura interna é de 31 a 32 graus, a temperatura normal das colmeias. Para produzir este fenômeno são necessárias cerca de 30 abelhas.

Podemos verificar que as diferenças entre a abelha-indivíduo e o coletivo são profundas. Vejamos — a abelha isolada se guia por um fototropismo, sen-

te-se atraída pela luz sendo assim induzida a abandonar a colmeia e dedicar-se à coleta de pólen. O agrupamento de abelhas se mantém em relação à luz, ou indiferente ou hostil.

Da mesma maneira a abelha isolada não tem nenhuma espécie de iniciativa. Diante de uma nova situação, o poder de decisão tem caráter grupal. As abelhas se reúnem, num mínimo de 60, e tomam a decisão. Num único caso de emergência, quando alguém penetra na colmeia, basta a presença de cerca de 10 abelhas para resolver atacar os invasores. Havendo menor número de abelhas, qualquer invasor pode atacar impunemente a colmeia, pois ele só será atacado quando o número de abelhas presentes chegar a cerca de 10.

Em geral se pode dizer que a abelha individual é um animal estúpido e só a colmeia tem inteligência.

A este caráter biológico-social das abelhas melíferas se subordina a totalidade da sua vida. Disso surgem a divisão de trabalho e as mudanças fisiológicas de acordo com as necessidades do coletivo; mudanças estas que são reversíveis de acordo com as exigências da vida da colmeia.

Ficou provado que as colmeias não só possuem uma inteligência coletiva, mas também memória coletiva. Uma memória que só funciona com a presença de um grande número de indivíduos, um mínimo de 60, que são indispensáveis para uma reunião de «consulta e decisão».

A vida gregária em outras espécies animais e no homem tem caráter total-

mente diferente. O coletivismo humano não tem caráter biológico e instintivo.

No homem, o indivíduo tem maior, igual ou menor inteligência do que o grupo, dependendo das características de uma organização planejada. Em certos grupos sociais, a inteligência e a capacidade de decisão coletiva se nivelam por baixo e se adaptam aos padrões do indivíduo menos capaz pertencente ao coletivo.

Por isso a comparação entre as organizações humanas e as dos insetos sociais, devem atentar acuradamente para as profundas diferenças existentes.

Resta saber se um coletivo do tipo humano jamais possa alcançar a perfeição dos coletivos biológicos e instintivos dos insetos sociais. E resta saber também se esta perfeição é desejável ou se significa o 1984 de Orwell chegando.

Algumas conclusões importantes possivelmente podem ser tiradas de uma história das sociedades de insetos. Pois evidentemente as sociedades de insetos são o ponto final (provisório, pois a evolução continua) de um longo processo. Se este processo representa um progresso ou uma involução é difícil de responder. Pois vejamos, a abelha solitária, individualmente é infinitamente superior à abelha gregária.

Eis novamente um convite para pensar.

A tentativa de uma história das sociedades de insetos será objeto de um dos próximos artigos de Ruiz Llabrés.

## Poesia da Niguaragua

TERESINHA ALVES PEREIRA

O livro intitulado "Tierra que habla" de Pablo Antonio Cuadra é uma antologia de cantos nicaraguenses:

"No limite da alvorada meu pequeno país  
toma as águas estendidas, as grandes águas  
nuas que descansam — "farei lagunas hoje"  
pensa".

Pablo Antonio Cuadra, nascido em Managua em 1914 é, junto a Ernesto Cardenal, um dos maiores poetas da Nicarágua depois de Rubén Darío. Considerado também no grupo dos novos poetas centro-americanos, sua poesia nos oferece a visão lírica de sua terra e o homem nicaraguense. O tema de seus cantos vai desde a terra pre-colombiana até a tirania sofrida por seu povo sob o governo de vários e diferentes "caudilhos", lendas e líricas, mas tudo sobre sua Nicarágua:

"Deste país  
não ficaram senão as ilhas..."  
e sobre seu povo:

"Pescador  
Um remo flutuando sobre as águas  
foi teu único epitáfio"

ou:

"Chamando cachorras  
às violentas ondas  
insultando o negro  
vento do poente  
rompeu duas vezes as velas  
e aravessou o temível  
praia de Janeiro  
porque Mirna, a prostituta  
o esperava no porto".

A lírica de Pablo Antonio Cuadra é enorme! Suas metáforas simples não chegam a sofisticar sua poesia pura e fresca como uma fonte. Mesmo quando não está cantando coisas específicas ou gentes de Nicarágua, quando é apenas

um homem cantando na praia do mundo, aí entoa os mais belos versos da Nicarágua, e talvez de toda a América hispânica:

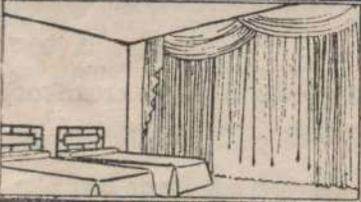
Canção de Fevereiro

Este fevereiro  
celeste  
e louco  
tem um barco  
para mulheres sós.

Leva  
sua carga  
pelas costas  
Pássaros, garças  
velas brancas  
e noivas  
Os marinheiros  
contam  
as ondas  
mas é curto  
o mês  
para tantas  
esperanças.

BIBLIOTECA CENTRAL DOS  
ESTUDANTES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
D.C.E. — U.F.V.

**DECORAMARTE**



Cortinas · Colchas · Forração  
Tapetes · Cortinas Japonesas  
Persianas · Pagamento facilitado  
HA SEMPRE NOVIDADE NA DECORAMARTE  
TEL. 236-5049  
R. SANTA CLARA, 115 - S/LOJA 202

Aliando o estilo ao  
BOM GOSTO do MODERNO

**SPALLA**

MOVEIS  
E DECORAÇÕES  
ACRÍLICO-AÇO

DESIGN PRESENTES  
à vista e a prazo e C.D.C.

BARATA RIBEIRO, 636 TEL. 255-4744  
BARATA RIBEIRO, 383  
TEL. 256-4844

**Art-Center**

REQUINTE  
EM MOVEIS  
MODERNOS  
A PREÇOS  
MÓDICOS

à vista e a prazo  
e C.D.C.

RUA DO CATETE, 182  
TEL. 265-5267

**CASA** objetos e decoração

CERÂMICA MARAJÓARA  
Mantas do Sul  
Redes Tapetes Rústicos

Visconde de Pirajá, 281 s/lj.219  
tel. 267-2143 IPANEMA

**PATRICK**  
CONFECCÕES

tudo em confeccões femininas  
do esporte ao habillé

Av. Copacabana, 1183/1201

**CHEGA DE DESINFORMAÇÃO!**

Leia

**CRÍTICA**

um semanário independente

**DA FATIMA**  
Bijouterias

para as boutiques e  
revendedoras

RUA XAVIER DA SILVEIRA, 45-Gr.1102  
COPACABANA

**Oswaldo**

Tecidos Exclusivos  
para Estofos e Cortinas

Av. Copacabana, 484-A 255-3173  
255-0954

**ACADEMIA  
NINA  
VERCHININA**

GINÁSTICA E  
DANÇA MODERNA

R. SIQUEIRA CAMPOS, 43  
Salas 528 — 532 — 536

TUDO EM MARMORE

**BOUTIQUE  
DE  
MARMORE  
NOVO RIO**

\*\*\*\*\*  
Fábrica: Av. dos Democráticos, 200\* tel. 280-0896  
LOJA E EXPOSIÇÃO:  
R. Visconde de Pirajá, 476 - C \* tel. 287-0139

# O TEATRO DE VARGAS

ELCIO MENDES LAGE

Os tambores ressoam na esquina da rua, os tambores tocam um ritmo quente, rápido. Em torno do pequeno grupo já reunido, vai juntando gente, gente e mais gente. Surgem perguntas: "Que transa vai ter por aí?"

"Ora, nós vamos apresentar uma peça de teatro para vocês, uma peça de teatro, aí na rua mesmo, prá vocês, prá povo assistir". Junta cada vez mais gente, os tambores continuam chamando, o teatro de rua chama seu público.

A rua onde estamos não é de subúrbio, longas fileiras de prédios de apartamento, velhucos e mal conservados a flanqueiam. O pessoal que se vai juntando na esquina já começa a atrapalhar o tráfego, que aliás não é muito intenso.

Uma brusca parada dos tambores — distingue-se claramente o grupo de atores, parados bem juntos, com roupa comum de todo dia. Um jovem moreno, esguio, de cabelo bem ondulado, se adianta e diz bem firme, com voz clara: "Nada mais será como antes!"

Isto é o grupo de teatro de rua, consciente, lutador, que emergiu da comunidade porto-riquenha de Nova Iorque com seu vigoroso teatro de reivindicações. O grupo se denomina "THE THIRD WORLD REVELATIONISTS" — Os Reve-

ladores do Terceiro Mundo. Vargas classifica seu grupo de "teatro de sobrevivência": a sobrevivência da comunidade porto-riquenha dentro do melting pot de Nova Iorque, a luta para achar novamente sua identidade e também de reencontrar sua dignidade ao lado dos povos do Terceiro Mundo.

"Nada mais será como antes. "diz o jovem ator porto-riquenho e prossegue: "Porque, nós, negros e porto-riquenhos, nós, afro-latinos, nós nos erguemos para a unidade..."

Vargas também fala: "Quando alguma coisa é revelada para vocês, vocês estão vendo. Vocês vêem com os próprios olhos. Vocês tomando consciência, vocês se encontram a si mesmos. E vocês podem mudar a si mesmos — sim — cada um pode. Irmãos e irmãs nós somos os Reveladores do Terceiro Mundo..."

Ruído de tambores, aparece Diana, uma preta numa manta multicolorida e saúda o público e a peça em si vai começando, geralmente uma curta visão cômica da vida do "barrio" com suas personagens mais típicas desfilando. Muitas destas peças só duram dez ou doze minutos. As mais compridas como "O Banco" que mostra as aventuras de uma família porto-riquenha recém-

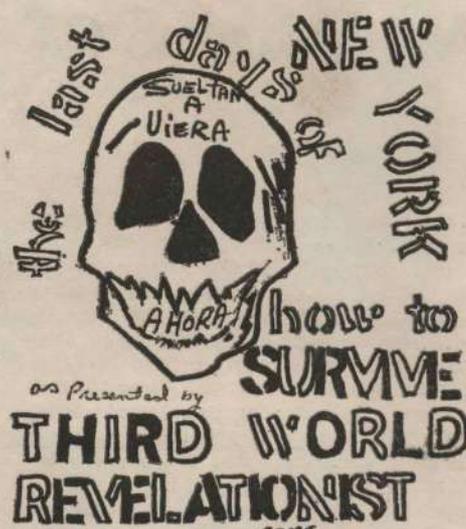
chegada a Nova York, dura meia hora.

Enrique Vargas, é colombiano, da pequena cidade de Montecaldas, no meio dos Andes. Há mais de dez anos ele está em Nova York, onde começou sua ação teatral em 1968, no Harlem do Leste, antigo bairro italiano, entre as ruas 97 e 125, onde hoje os porto-riquenhos predominam.

Nova York conta hoje com bem mais de um milhão de porto-riquenhos que com uma taxa de natalidade das mais altas, rapidamente se vão expandindo.

A ação teatral de Vargas se faz sentir cada vez mais no bairro. É um teatro pobre, realmente pobre, que no estilo dos outros movimentos de teatro de rua, desistiu do palco, da iluminação, do cenário e de todos estes recursos teatrais considerados tão indispensáveis pelo teatro estabelecido. Mas a ação deste teatro pobre, reduzido ao essencial já se fez sentir, exerceu sua influência, não só no "barrio" da sua ação, mas na cidade toda, com os reflexos se fazendo sentir de costa a costa.

Tanto assim que a própria Prefeitura de Nova York querendo imitar a ação de Vargas e de outros grupos da Vanguarda Marginal, criou o movimento "Broadway nas Ruas", levando as peças



APRIL 23 N.Y. Shakespeare Theater  
APRIL 30 425 Lafayette (off 3rd St.)  
8:00 PM. IRT LEX Astor Place

Cartaz do teatro de rua portorriquenho

do teatro estabelecido com suas estrelas e seus astros para as ruas de Nova York, em apresentações especiais.

Mas o rico "Broadway nas Ruas" embora consiga deslumbrar com seu aparato custoso e com a perfeição dos seus atores profissionais, nunca encontrará o elã e a garra do verdadeiro teatro de rua, como Vargas o faz.

## Geração Paralela

ALCIMAR FERNANDES PEREIRA

Geração Perdida. Geração dos rebeldes sem causa. Cada geração que se sucede recebe um nome. Ou se auto-denomina segundo a sua característica ou proposição.

Mas, a mais sutil das gerações é a que nunca recebeu um nome nem foi reconhecida sequer. Uma geração permanente, que existe (ou subsiste) desde o surgimento da espécie humana, ou, no mínimo, desde que essa começou a raciocinar: A geração paralela. Esta, ao contrário das que se enquadram no arquétipo convencional de geração, é formada não por um certo número de indivíduos que tenham nascido na mesma época, ou que tenham uma característica linear de pensamento; é antes formada pelos desgarrados, pelos naufragos das gerações correntes.

Porque esses se desgarram? Talvez porque se sentem ou são realmente superiores aos seus contemporâneos; talvez por que sua textura psicológica os faça sentirem-se inferiores, auto-induzidos ou reduzidos à condição de seres supérfluos e imperfeitos. Mas, formam uma unidade considerável. Há sempre dois ou três deles em cada multidão. E nessas multidões, esses membros da geração paralela podem estar tramando intimamente um genocídio, ou

podem estar sentindo-se orgulhosos de serem humanos. Podem estar se irritando, ou podem estar enlevados pela presença humana, pela essência da espécie. Alguns encaram seus semelhantes (isto é, as pessoas), seu alarido, como montes de insetos, baratas que chiam no canto das paredes, ou como anjos. Eles são contraditórios, sempre sonhadores; mas sempre fora do comum geral, e atormentados por pesadelos íntimos.

Quem são e o que serão os membros dessa pseudo-geração? — Possivelmente gênios, outros emergidos de uma adolescência sombria e neurótica. Outros, futuros suicidas, ou estadistas, (o que dá na mesma) congênitos ou com a sugestão de auto-extermínio adquirida. Fetos gerados por um útero familiar corrompido, encarando a sociedade como sua inimiga, de uma forma pessimista ou realista. Cada contato que têm com essa sociedade parece-lhes como a primeira cópula com uma meretriz. Auto-sugestionam-se como não merecedores da atenção de seus semelhantes.

Alguns, tornam-se homossexuais, outros, loucos. Mas, note-se que todas essas características humanas realmente aproximam o homem da idéia de auto-extermínio. Vistos como peças de um museu de cera, anatematizados, psicoti-

zados por si próprios, escravos de sua neurose. Não são pragmáticos, por isso o seu extermínio não faria grande diferença. Solitários, não que essa solidão seja invariavelmente procurada, se bem que é o caso na maioria das vezes; antes é uma imposição feita pelas sociedades onde vivem, que têm faro apurado o suficiente para detectá-los como alienígenas, estranhos e até algumas vezes nocivos ao meio comum e social. Em alguns casos, esse isolamento, esse eremitismo é usado como meio de defesa. Seu instinto de conservação é refinadíssimo; sabem detectar o perigo onde este se apresenta.

A geração paralela, hoje, é maior do que nunca. Ela está aí, espalhada dentro dos quartos, observada pelos retratos e mulheres nuas e ídolos Pop, pregados na parede.

Cada um deles geralmente têm um caderno que passa a ter uma importância quase freudiana. Com eles, os membros da geração paralela promovem um intercâmbio de angústias e alegrias. Um diálogo a uma só voz, som e eco. Escrever e ler.

Seu quarto é o reduto, o quartel-general onde se tornam intocáveis e invulneráveis. Quem por acaso tiver um mem-

bro da geração paralela na família, poderá algumas vezes ouvir, à noite, o seu choro e o seu riso, vindos do quarto. Eles estão lá. Dentro desses quartos fazem coisas que não convem serem repetidas aqui. Pensam coisas que fariam ter a cabeça numa guilhotina.

Franz Kafka, Rimbaud, Jack o Estripador devem ter sido frutos em grande parte dessas imersões no quarto. Não estranhem se eu comparo gênios com um maníaco. Mas, como toda a gestação, essas imersões, que são uma forma de gestação, podem gerar monstruosidades.

Será a geração paralela, um perigo para as gerações correntes? Definitivamente, ou em parte, não. Principalmente porque todas as grandes mudanças ocorridas no mundo, sempre (ou quase) foram promovidas por ela ou por admiradores seus.

A geração paralela é contraditória, seus membros podem muitas vezes não ter nada em comum. O seu único ponto linear pode ser simplesmente o fato de que eles se sentem estranhos em suas próprias gerações. O que automaticamente lhes reserva uma vaga na geração paralela, à qual pertence esse humilde desgarrado que vos fala.

# ABERTURA CULTURAL

TEATRO AO ENCONTRO DO POVO

## Faça Sua Assinatura

Um mensário cultural em  
luta pela renovação

Receba o jornal mensalmente na sua casa.

16 números por apenas Cr\$ 55,00

Em PORTUGAL (via aérea) 300 escudos

Outros países (via aérea) 20 dólares

Mande um cheque de Cr\$ 55,00 (cinquenta e cinco cruzeiros), pagável no Rio de Janeiro, RJ., ou um vale postal de igual valor, pagável na Agência Copacabana (RJ) sempre em favor de

Abertura Cultural Editora Ltda.

Caixa Postal 12,193 - ZC-07 - 20000 - Rio

# O Nascimento do Teatro Latino

OTTO BUCHSBAUM

Quando em 390 A.C. os gauleses queimaram Roma, a maior parte dos documentos históricos desapareceu nas chamas. Isto permitiu aos escritores e "historiadores" romanos criar a história anterior a esta data com grande liberdade e sadio patriotismo.

Enéias que fugiu da Troia em chamas, chegou em terras latinas e casou com Lavinia, filha de um rei de Lácio, as gerações se sucederam, e da descendência de Enéias surgem Romulo e Remo, gêmeos que, devido a intrigas dinásticas, deveriam morrer, e que são salvos e amamentados por uma loba.

E assim prossegue a fabulação histórica. O excesso de informações detalhadas que se criou sobre a Roma arcaica, sufoca as poucas informações fidedignas.

Sabemos que os fundadores de Roma se deslocaram em torno de 2.000 A.C. da Europa Central para o norte da península Itálica e que chegaram na região de Roma depois do ano 1.000 A.C. Nesta época já dispunham de armas e instrumentos de bronze e de ferro e tinham evoluído do totemismo para conceitos religiosos mais amplos, transcendentais e abstratos.

A evolução das formas teatrais acompanha em todos os povos a evolução das formas econômicas e sociais e das categorias de pensamento. As festas mágicas-religiosas-teatrais que resultaram nas Saturnalias, Fesceninas, Saturas e Atelanas, evidentemente já existiam e estavam dentro do processo da diferenciação que todas formas pré-teatrais mostram em todos recantos da terra.

Mas só no século 7 A.C., nos tempos do reino semi-legendário de Numa Pompílio temos nas Ambarvábias em honra a Ceres as primeiras manifestações teatrais documentadas. As Ambarvábias são um conjunto de cantos, danças e invocações que ficavam a cargo de uma comunidade religiosa, os Irmãos Arvais.

— Enós Lares inváte (Ajudem-nos é Lares)

— Enós Marmar inváte (Ajude-nos ó Marte)

Estas litânias eram cantadas e repetidas enquanto a procissão avançava, os textos que possuímos são muito extensos, mas também obscuros, pois já no tempo de Augusto as traduções deste latim arcaico eram muito divergentes.

Do mesmo período são os cantos sális — também teatrais e religiosos

A evolução independente destas manifestações teatrais não durou muito tempo, pois naquele tempo começou a convergência latino-etrusca.

Os etruscos, chegados pouco antes da Ásia Menor, provavelmente da Lídia, trouxeram consigo o patrimônio cultural de uma região onde a cultura cretense, egípcia, grega e babilônica se cruzaram e fertilizaram mutuamente.

Durante mais de cem anos os etruscos governaram Roma e o Lácio. Sua influência cultural deve ter sido grande, mas temos poucos dados, pois a literatura romana pudicamente ignora este período de domínio estrangeiro.

No drama deve ter havido influências, sabemos que a palavra "ister" designando o ator (histrionico) tem origem etrusca. As Santurnalias Romanas, antiquíssimas festas de colheita, absorveram também elementos dos espetáculos de variedades em uso na Etrúria.

Os Jogos Fesceninos, originalmente festas do vinho, onde os participantes usavam máscaras felias de casca de árvores, e onde as estátuas dos deuses caseiros, coroadas de flores recebiam ofertas de vinho em ato solene, também tomaram um caráter cada vez mais teatral. Na origem as Fesceninas eram pura festa com participação geral e bebedeiras homéricas. Posteriormente, em torno do século 5 A.C. começou a surgir uma divisão ao menos parcial entre participantes e atores. A parte central eram diálogos jocosos, com ofensas mútuas, geralmente improvisados e cantados, aparentados aos desafios de violas do nosso sertão.

A Satura, também chamada Satura Dramática, é um espetáculo teatral do gênero das variedades, pleno da mais pura e tosca comicidade camponesa.

O terreno movediço no qual se move o estudioso das origens do teatro latino, verifica-se nas disputas sobre a origem dos nomes das diversas manifestações teatrais.

Fescenino deriva da cidade etrusca de Fescenia (cuja existência é questionada) ou de fascinum que significa magia negra.

Satura por sua vez vem de satire — poema malicioso — ou de satura lanx — uma mesa repleta de frutas e guloseimas. Adotando a segunda origem tem ainda duas variantes: Durante as Saturas oferecia-se aos deuses como oferenda uma mesa farta, derivando disso o nome, ou então houve uma transposição da idéia satura, pois esta é um conjunto de pequenas peças, interrompidas por números acrobáticos e danças, nesse caso satura significa uma mistura de gulodices espirituais dentro do espetáculo.

Uma outra forma teatral importante surgida no século

5 A.C. é a Atelana, nome que vem da cidade de Atela (hoje subúrbio de Napoli).

As Atelanas ou Fabulas Atelanas já são teatro puro em sentido moderno, o argumento principal a "trica" é a espinha dorsal do espetáculo, que assim ganha em unidade. Inicialmente as Atelanas surgiram em osco, a língua da região, mas a partir do século 3, já em latim, empolgaram os palcos de Roma.

As Atelanas eram geralmente interpretadas por amadores e não eram alcançadas pelo estigma de degradação social que era característico do teatro profissional que surgiu depois em Roma.

As figuras de maccus, o palhaço, papus o velho ridículo, dossenus, o corcunda sábio, buccus, o tagarela, são caracteres pré-fixados, tipos que sempre se repetem nas Atelanas e que mais tarde reaparecem em espetáculos cômicos populares dos colonizadores gregos da Sicília, chamados mimos e nesta nova forma atravessam toda Idade Média, influenciando a Comédia dell'Arte, e chegam até nós como símbolos vivos de um estilo teatral de valde perene.

Saturnalias, Jogos Fesceninos, Saturas e Atelanas são as bases de uma dramaturgia latina em estágio pré-literário. Este arcabouço teatral romano da maneira como se apresentava nos séculos 4 e 3 A.C. corresponde ao estágio que tinha alcançado o teatro grego, com seus ditirambos caóticos, como as procissões do komos e com festivais como a Targélia e a Demetria, nos séculos 7 e 6 A.C.

Roma partindo desta base poderia criar o seu drama nacional vigoroso. Quem observar a teatralidade das disputas forenses e dos debates políticos, não duvidará que numa situação favorável esta capacidade histrionica poderia realizar-se nos palcos.

Se o teatro romano que hoje conhecemos é apenas um reflexo pálido de um teatro grego decadente é porque no exato momento que o teatro romano criara condições para uma evolução própria, realizou-se o choque com o teatro grego, maduro, super-desenvolvido, que com toda facilidade se foi impondo nos palcos romanos.

É um dos mais puros e nitidos exemplos dos processos e dos efeitos do colonialismo cultural que a antiguidade nos oferece.

Mas, dentro deste processo de substituição do teatro romano nativo, e de novas formas teatrais romanas que foram surgindo, por um teatro grego ou greguizante, houve mais um fator decisivo.

O poeta Névio escreveu no século 3 A.C. algumas peças de temática romana. Numa das peças atacou e ridicularizou a família Metello, uma das mais ricas e poderosas de Roma. O resultado foi cadeia e exílio.

A repressão contra a discussão livre dos problemas da própria sociedade, aliou-se assim ao colonialismo cultural. Os dramaturgos romanos aprenderam a lição que o episódio Névio trazia, daí para frente ou se traduzia peças gregas, ou se escrevia peças em estilo grego sobre assuntos gregos.

Quando havia crítica, o criticado era um grego, mesmo se lá no fundo a intenção era crítica a própria sociedade romana.

Neste mimetismo político-teatral os autores romanos mostraram até certa audácia. Nas suas comédias apareciam como vítimas do ridículo "Senadores Gregos" embora a Grécia nunca tivesse tido um Senado, que era característico de Roma.

Mas não é com subterfúgios assim que se salva o teatro ou em geral a cultura de uma nação. A limitação constante, as restrições continuadas, só podiam resultar num teatro, desacreditado, com escassa originalidade e muito pequena influência dentro da sociedade romana. Este quadro aliás se reflete na cultura romana em geral.

Afirma-se com esta esperteza das culturas de almanaque que sempre vicejam no campo raso das generalizações "que os gregos criaram uma cultura e os romanos apenas uma civilização!" Ora, a importação cultural sem freio, combinada com um ambiente repressivo, não significa nunca um estímulo às atividades culturais.

Não faltou talento e nem genialidade — mas nem sempre é possível só cantar as rosas, as damas e as glórias da pátria. Na continuação estudaremos o impacto do drama grego sobre o teatro romano e o servilismo da sociedade-bem na absorção da cultura grega, sem nenhuma reelaboração, e contentando-se muitas vezes com as imitações mais baratas.

Um servilismo que se projetou pelos séculos afora, tanto assim que dois mil anos após sua morte, os erros de Aristóteles ainda atrapalhavam a evolução da filosofia e ciência ocidental.

O presente artigo tem como base a obra em elaboração "HISTÓRIA DO TEATRO MUNDIAL" de Otto Buchsbaum. A série continuará no próximo número com um estudo do teatro de Plauto e Terência e das suas ligações com a Comédia Nova da Grécia.

**PAPELARIA NIMPHA**

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO  
DESENHO  
ENGENHARIA  
PINTURA  
LIVROS CONTÁBEIS  
IMPRESSOS PADRONIZADOS

AV. RIO BRANCO, 156 - S/LOJA 204 RIO  
EDIF. AV. CENTRAL 252-7815 224-3385

**Livraria Acadêmica**

FILOGIA — ADMINISTRAÇÃO  
DIREITO — ESCOLARES — XADREZ  
Remessas pelo Reembolso Postal  
Rua Miguel Couto, 49|GB  
Tel. 221-1854

**MARINÔ**

REVESTIMENTOS TUDO PARA DECORAÇÕES

VULCATEX \* FELTROS  
MILACRON \* CORTIÇAS  
PAPEL PAREDE \* TECIDOS ESPECIAIS  
\* CAMURÇAS \*

AV. PRINCESA ISABEL, 323-D tel. 256-7672

AGORA EM COPACABANA

**HAPPY CENTER**

3 Departamentos à sua escolha:

**HAPPY - SHOP**  
Decorações e enfeites para festas e aniversários

**HOBBY - SHOP**  
Kits para montagens \* Brinquedos educativos

**FAST - COPY**  
Serviços de cópias \* Offset \* Heliográficas \* Xerox

**siqueira campos, 143**  
**loja 123 tel. 237-1502**

**EM PLENA MATA**

**BALNEÁRIO DO SOBERBO**

Estrada Rio-Teresópolis K. 45/46

**HOTEL \* RESTAURANTE \* BAR**  
**IDEAL PARA FESTAS E CONVENÇÕES**

Reservas: Jorge Asp ou Agis tel. 223-4628  
243-4215 \* 243-3508 RIO - GB

**ARMÁRIOS EMBUTIDOS**

SÓ TRABALHAMOS COM  
**MADEIRAS FINAS**

Não usamos sucedâneos (aglomerado, ...)

Fabricação própria  
Vendas a Crédito

**William Kaufmann Decorações**

Exclusivamente na  
**RUA DO RIACHUELO, 44**  
Próximo aos Arcos

3 pavimentos com fábrica e exposição  
tels. 242-8375 \* 232-9000 - RIO

**Achille's**

SALGADOS  
OU DOCES

Resolve seus problemas de cozinha  
TEL. 247-9689

**MARY BLACK**

JAZZ E GINÁSTICA

Av. Copacabana, 647 sala 1010

**CRISTALPAX**  
VIDROS  
CRISTAIS  
ESPELHOS  
QUADROS  
ACRÍLICOS  
ARTIGOS  
PARA PRESENTES

Matriz: Rua Xavier da Silveira, 59/A  
Tels. 255-0868 e 236-7072 Copacabana

Filial: Rua Garcia D'Avila, 173-A  
Tels. 287-3338-227-0746 e 264-5097  
Esq. c/rua Redentor Ipanema

Nova Fabrica: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 70-A  
Tel. 228-2114 São Cristóvão

**CINTO RÁPIDO**  
ATAÇADO e VAREJO

R. Santa Clara, 33 s/805 - tel. 237-4330 Rio

**Via Uno**  
ATAÇADO

**Confecções Femininas**

Dep. Vendas: Av. Copacabana, 540  
gr. 905/6 Tel. 255-0343 RIO

**ALTOMAR**

Cópias a Máquina e ao Mimeógrafo.  
Carimbos, Cartões de Visita,

Rua do Rosario, 129-1º andar s/4  
Tel. 252-1310

**OMEGA Mido ROLEX**  
Consertos - Impermeabilizações - SISTEMA ELETRÔNICO

**TECNOMATIC**  
Conserto de Relógios

Rua Santa Clara, 50 sala 307 \* Tel. 237-8039  
R. Buenos Aires, 120 Sobrado salas 1 e 2 \* Tel. 242-8222

**La Vercellese**

saladas, massas,  
comidas prontas, salgadinhos,  
doces, tortas, petit fours,  
bombons e sorvetes.

AV. ATAULFO DE PAIVA, 1060-C LEBLON GB.

**CURSO PRÉ-PRÉ**

SUPLETIVO (ex Art. 99) [ 1º Grau (Ginásio)  
2º Grau (Científico)

Turmas Novas - Manhã - Tarde - Noite  
AV. COPACABANA, 435 salas 507-508

**Arnaud**  
OS MAIS HÁBEIS E CONHECEDORES ARTISTAS EM OBJETOS DE ARTES

**RESTAURADOR de antiguidades**

Atelier: R. Min. Viveiros de Castro, 32 sala 195  
Tel. 266-0875 RIO

**PICA-PAU**

Brinquedos Educativos de Madeira e Material Pré-Escolar

Largo do Machado, 29-S/loja 205-Galeria Condor-Rio

# DISCAGEM DIRETA

"BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM, PORQUE HAVERÃO DE RIR" (LUCAS 6:21) **ACÁCIO**

"Afinal conseguimos!" — um grito de júbilo, os cientistas, os auxiliares, as secretárias e até os contínuos, ascensoristas e porteiros do Instituto, se abraçaram, beijaram, sim, fizeram um carnaval, dançaram uma verdadeira tarantela...

Anos de esforço tiveram sua recompensa — para a humanidade iria raír uma nova era — a COMUNICAÇÃO tinha alcançado seu ponto culminante.

Depois de longas experiências, depois de enormes progressos na radiotelefonía, finalmente estabeleceu-se uma ligação direta, por intermédio de um novo sistema de ondas — com o céu. Sim, com o céu!

Não adianta olhar de maneira incrível! Ciência é isso mesmo — um progresso contínuo, sempre um novo passo para frente. A máquina funcionou, ondas de rádio, bem mais curtas e sofisticadas, mini-tremelicantes, garantiram uma ligação por um feixe de canais simultâneos e com discagem direta. Que maravilhoso! Mas não vamos perder tempo com detalhes técnicos; a ligação foi feita e o homem se capacitou a falar diretamente com o mundo celeste.

Naturalmente não havia condições para falar com Deus pessoalmente. A primeira chamada pedindo para falar com Deus foi feita por um chefe de estado, e o anjo que atendeu do outro lado caiu na risada, mas depois se lembrou que isso não era um comportamento angelical e falou: "Desculpe, foi um acesso de tosse", mas como anjo não deve mentir, nem para finalidades sociais, acrescentou: "Não leve a mal a risada, mas eu sou assim mesmo, mas Deus nunca, em hipótese alguma, atende pessoalmente".

Houve algumas decepções, mas afinal isso já era esperado. Tente você fazer uma ligação com Washington e falar com Gerald Ford. Na melhor das condições vai ser atendido pelo terceiro assistente do quarto secretário. E conforme sua conversa, a simples intenção de falar com o supremo mandatário, vai lançar umas suspeltas sobre você: A CIA, FBI e outras firmas similares vão examinar sua vida, suas reais intenções, seus papéis, sua roupa íntima, sua eventual vida amorosa passada, presente e futura, além dos fichários do seu psicanalista...

E agora digam quem é Gerald Ford diante de Deus? Ford precisa ainda atender em alguns casos especiais, quando se trata da rainha da Inglaterra, ou do rei do futebol por exemplo, ou quando toca o telefone vermelho... trim - trim... "quero falar com tovaritch Gerald".

Mas DEUS não atende de jeito nenhum... Mas sempre há quem atende, de maneira cortês, urbana — a qualquer hora do dia e da noite. Bem, é lógico, são sempre anjos menores, subalternos... mas nem por isso, menos prestáveis.

A aparelhagem toda sendo muito cara e complicada e tratando-se de um monopólio da Heaven Telephone Inc. (HTI), as tarifas eram caríssimas, só ao alcance de governos, grandes organizações ou de milionários solidamente instalados na vida.

As tarifas se tornaram especialmente pesadas porque nem sempre os resultados das conversas com o lado de lá, eram inteiramente satisfatórias. Os anjos que atendiam, não tinham simplesmente capacidade para responder satisfatoriamente todas perguntas.

Em várias chamadas por parte de uma Igreja muito ciosa das suas interpretações da Bíblia, o resultado foi muito magro. A Igreja pretendia estabelecer de uma vez para sempre que sua doutrina era a única verdadeira, mas os anjos que atendiam as chamadas revelaram uma grassa ignorância em teologia. Assim nenhuma das grandes questões que dividem os fiéis foi esclarecida.

Quem entrou em pânico foram os ateus, que contemplavam atônitos as ruínas das suas estruturas filosóficas. Mas houve adaptação muito rápida. Muitos ateus proeminentes declararam que só sustentaram a inexistência de Deus, para assim estimular os cientistas a procurar com mais afinco a realização da ligação com as regiões celestiais.

Mas as decepções que surgiram através das ligações ceufônicas foram cada vez maiores. A grande empresa Fulltime General Standards (FGS) fez uma série de ligações, sempre pedindo que se chamasse um ex-presidente seu, falecido há vários anos. Ao falecer repentinamente deixou sérios problemas para a contabilidade pois sem explicação razoável verificou-se a falta de vários milhões de dólares.

Os anjos que atendiam as chamadas fizeram o máximo esforço para atender à prestigiosa companhia e localizar o ex-presidente. Mas não houve jeito, pesquisando, vasculhando arquivo, percorrendo nesta busca todas regiões celestes, o ex-presidente não foi achado. Pesarosamente comunicou-se aos desolados diretores da FGS, que o seu pranteado ex-presidente não se encontrava no céu.

Também várias viúvas ricas resolveram pagar as pesadas tarifas para bater mais um papo com os maridos falecidos, tudo em vão, o dito cujo nunca era localizado.

Os anjos telefonistas tinham muita sorte do céufone só transmitir palavras, ruídos, sons — pois os decepcionados usuárics terrestres tinham vontade de mandar pontapés, sopapos e murros.

Muito palavrão dos mais pesados, esquentou as linhas ceufônicas, e os anjos, pacientes e resignados, ficaram estupefatos diante da riqueza do vocabulário escatológico e da moderna dimensão verbal dos processos sexuais. Algumas almas mais tenras rapidamente tapavam os ouvidos, quando os ralvosos terrestres se esqueciam que a Heaven Telephone Inc. cobrava taxas tão exorbitantes, de maneira que eles estavam usando os palavrões mais caros da história da humanidade.

Mas as relações terra — céu tornaram-se cada vez mais tensas. Era voz corrente, na terra, que Deus estava muito mal acessorado, e quando um pastor timidamente lembrava a onisciência divina, logo enfrentava a ira dos fiéis.

"Como" gritou uma viúva desesperada, "vocês palermas querem afirmar que meu marido não se encontra no céu?", sua indignação aumentava cada vez mais e fazia vibrar o vácuo que as ondas ceufônicas atravessavam, enquanto o pobre anjo, com o fone no ouvido, se encolhia todo diante dos guinchos agudos, que vinham pelo sem-fio. "Meu marido não se encontra no céu? — Seus idiotas, imprestáveis, fiquem sabendo, que meu marido sempre levou uma vida virtuosa, fez muitas caridades, não só frequenta-

va a igreja regularmente, como também contribuiu para todas obras pias, sempre se confessou, fez penitência, comungou e antes de morrer recebeu a Extrema Unção ouviram? — E agora mexam-se, suas lesmas, e tragam meu marido até o céu-fone, preciso falar com ele — procurem direito, quem sabe a esta hora ele está sentado junto a Deus ou está conversando com o Espírito Santo?"

Os anjos que pacientemente atendiam as ligações no terminal celeste já não sabiam mais o que fazer. Não havia outro remédio, era necessário apelar para uma autoridade maior. Com muito custo conseguiram convencer o Arcanjo Gabriel para dar uma mãozinha.

Não demorou e a viúva impaciente telefonou de novo:

— "Então, seu bestalhão, você já encontrou meu marido?"

— "Minha Senhora" respondeu uma voz serena do outro lado, "a senhora está falando agora com Gabriel, servo do Senhor, Arcanjo Gabriel costumam chamar-me. Qual é afinal o caso?"

— "Graças ao bom Deus" suspirou a mulher, "custou poder falar com uma autoridade — queira desculpar Arcanjo, as minhas primeiras palavras foram impróprias, mas não sabia que eu estava falando com o senhor".

— "Mas ora, não se preocupe, não me ofendi — bestalhão — se eu entendo bem a palavra, é uma pessoa dotada de pouca inteligência, e eu tenho consciência que não sou dos mais bem dotados e também não me preocupo com isso... Sabe, nós temos aqui no céu muitas pessoas de inteligência totalmente invulgar, e em relação a estes eu me sinto realmente um "bestalhão" como a senhora falou. Temos por exemplo Einstein,..."

— "Mas como" interrompeu a viúva, não me vai dizer que este judeu está no céu?"

— "Mas acalme-se, senhora! Aqui no céu não temos preconceitos; pelo que sei, neste momento Einstein está conversando com Lenin e Ezra Pound, — ouvi o grito de espanto da senhora — sim, o judeu Einstein, o bolchevique Lenin e o poeta Ezra Pound — sim entendi a senhora, é este mesmo Ezra Pound que durante a guerra aderiu a Mussolini e foi considerado traidor pelos americanos, — sim, este que foi preso; eles estão conversando calmamente — sim, senhora, aqui no céu".

— "Bem, Arcanjo, já vejo que meu marido não está em muito boa companhia, mas não quero envolver-me nos assuntos do céu, que não me dizem respeito — o que quero é falar com meu marido".

— "Pelo que sei os anjos fizeram uma pesquisa completa e não o encontraram".

— "Mas é impossível, faz favor Arcanjo Gabriel, use da sua autoridade, e mande procurá-lo — direito".

— Diga uma vez senhora, pelo que sei a senhora já fez muitas ligações quantas vezes usou o céufone?"

— "Aí está o caso Arcanjo, já é a décima-quarta ligação, sem qualquer resultado, por isso preciso da sua ajuda".

(Continua na Próxima Pagina)

**DR. ABRAM COZER** CRO-2238  
**DR. RUY MARRA DA SILVA** CRM-5095

**Tratamento Dentário sob ANESTESIA GERAL em ÚNICA SESSÃO.**

Atendimento das 8 às 21 horas, inclusive Sábados e Domingos. HORA MARCADA.

**Av. Copacabana, 895 - 3º - tel. 255-0234 e 255-1540**

**BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS**

Curso de Aprendizagem e Aperfeiçoamento da Nataçãõ, com professores especializados.

Piscina suspensa no Posto do Manequimho.  
Tel. 226-4788

— "Não há dúvida senhora, só mais uma pergunta — parece-me que as ligações são pagas, quanto custa cada chamada?"

— É caríssimo, Arcanjo, uma verdadeira exploração, cobram doze mil dólares como taxa mínima para falar só quatro minutos, depois cobram ainda o tempo excedente".

— "Quanto então a senhora já gastou?"

— "Uma fortuna Arcanjo, uma verdadeira fortuna, mais de 400 mil dólares, sem falar na conta de hoje. Por isso preciso da sua ajuda, para resolver tudo mais depressa."

— "Mas neste caso a senhora é rica, para poder gastar tanto?"

— "Ora, Arcanjo já gastei mais que posso, mas, de outro lado, pela graça de Deus, não me posso queixar, tenho lá minhas propriedades, ações, minhas rendas..."

— "E o marido da senhora era rico também?"

— Naturalmente, Arcanjo, parece que o senhor não entende muito de economia, era rico sim, apesar de muito caridoso, sempre gastando muito dinheiro em obras pias, mas era rico, sim, foi dele que herdei tudo que tenho".

— "Mas então tudo está explicado".

— "Finalmente" suspirou a mulher, "quer dizer — os ricos moram num bairro separado lá no céu?"

— Não, não moram em bairro algum — a Senhora não sabe?...

É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino do céu. (Mateus 19:24)

— Seu marido não está no céu?"

"Para a viúva isso foi demais, ficou tão abalada, que até derrubou o telefone e precisou pagar além da conta, ainda os estragos.

Mas a notícia se espalhou, correu mundo, houve muitas chamadas para ouvir do Arcanjo a confirmação da estarrecida notícia. O Arcanjo, já um pouco cansado, mas com uma paciência arcanjelical, com voz serena, repetiu a explicação dezenas de vezes e ainda acrescentou:

— "Temos observado a terra com todo cuidado — até agora nenhum camelo passou pelo fundo de uma agulha — e sendo assim nenhum rico entrou no céu. Já há pelos séculos afora, imensa fila de ricos junto às portas do céu, a fila cresce constantemente, mas não há nada a fazer — enquanto nenhum camelo passar pelo fundo de uma agulha".

Sim, agora tudo estava explicado. Por isso nenhuma das grandes companhias conseguiu ligação com seus ex-presidentes. Por isso não foi possível localizar alguns dos gulas mais inspirados dos povos e grandes estadistas. Por isso as viúvas amantíssimas que pagavam as taxas exorbitantes do céfune não localizaram seus maridos.

Mas sempre quando a situação é mais desesperadora, os espíritos atilados vem à tona. Um bispo, mundano, rosado, de inteligência viva, muito ligado ao set internacional, ligou para o Arcanjo Gadeus e lançou sua pergunta:

"Diga, Arcanjo, se um camelo passasse pelo fundo de uma agulha, a situação mudaria, não é? Ai, os ricos que agora fazem fila na porta do céu poderiam ser admitidos? Estou certo?"

"Em tese, sim, bispo, o obstáculo principal estaria removido, poderia-se entrar no mérito, não lhe posso dizer quantos dos que estão na fila seriam admitidos, nem é da minha alçada".

O bispo como homem prático, não só divulgou a notícia, mas começou também a organizar a operação CAMELO-AGULHA.

Afinal o homem que já tinha conquistado a lua, que olhava cobiçosamente para as estrelas, deveria poder enfrentar

esta questão também. Os cientistas foram mobilizados. O pensamento lógico se impôs.

Para um camelo poder passar pelo fundo de uma agulha — ou se diminuía o camelo — ou aumentava a agulha — ou numa operação conjunta, procurava-se aproximar as duas grandezas uma da outra.

A primeira proposta concreta, que era um verdadeiro ovo de Colombo, partiu de um engenheiro que trabalhava numa indústria de liquidificadores:

— "Liquefaz-se o camelo e com uma agulha de injeção se faz passar a totalidade da substância pelo fundo da agulha".

A aclamação foi geral.

Mas como sempre acontece, as idéias mais brilhantes são contestadas. Levantou-se a questão se um camelo liquefeito — continuava sendo um camelo. O conclave dos cientistas chegou a perder totalmente a compostura. Puxões de cabelo substituíam argumentos; bofetadas e cuspidelas, esquentavam e resfriavam o ambiente numa ação conjugada.

No fim para desespero da maioria, venceu a tese dos biólogos — que definiam o camelo — através da sua forma e estrutura — impondo-se: A soma das partes não é igual ao todo — um camelo liquefeito, deixa de ser camelo.

O autor do "ovo de Colombo" junto com um pequeno grupo de partidários ferrenhos retirou-se do conclave murmurando: Deixem estes bobos discutir, eu vou salvar o mundo". Mostrando a evidente intenção de liquidificar o primeiro camelo que lhe caísse nas unhas.

A discussão dos cientistas prosseguiu. Logo descobriram que a diminuição considerável dos camelos enfrentava vários obstáculos biológicos.

Então a única eventualidade a considerar era o aumento da agulha. Para isso era preciso primeiramente definir o que é uma agulha. Ora, uma agulha é um objeto de aço, ou de outro metal, conforme o caso até de matéria plástica, pontiagudo, que no extremo oposto à ponta, dispõe de uma abertura (o chamado fundo) pela qual se passa uma linha. Calculou-se ainda que na agulha média, a proporção entre o fundo e o tamanho total era de cerca de 1 para 20. Calculando que um camelo adulto, mesmo de raça pequena tem 2 metros de altura, tratava-se de construir uma agulha de 40 metros de altura e com um fundo suficientemente largo para dar passagem a um camelo.

Os cientistas reunidos não queriam correr o risco de usar um camelo recém-nascido. Como material para a agulha resolveram empregar aço do melhor, pois não queriam reclamações e afinal uma agulha de aço de 40 metros não é nada para a nossa tecnologia moderna. Os cientistas, diante da importância do assunto resolveram fazer o melhor, alguns dentro deles, já estavam imaginando seus próprios pais, bem no finzinho da imensa fila.

As contribuições financeiras choviam de todas partes do mundo, os fundos arrecadados dariam para construir uma verdadeira floresta de agulhas. Camelos em peca eram despachados pelos petroxeques do deserto para participar da experiência. O plano era grandioso, tratava-se de fazer passar não apenas um camelo pelo fundo da agulha, mas fazer isso com uma verdadeira manada.

O objetivo ora nobre, afinal os ricos do mundo todo enfrentavam o espectro de precisar entrar no além, no fim de uma fila imensa, onde Nero e Calígula tinham uma dianteira de um milênio e meio com relação ao rei Sol, o tal de Luiz XIV. Certamente poderia ser interessante dar uma olhadinha na Imperatriz Teodora, na Maria Antonieta e na Madame Pompadour, mas se não resolvessem

sem o assunto agora, a espera na fila poderia ser uma chalice.

A tecnologia moderna é uma maravilha; uma semana depois a agulha estava pronta e já estava de pé, um reluzente obelisco de aço.

A passagem dos camelos foi uma cerimônia festiva, com a presença de muitas personalidades do mundo oficial, do mundo todo acorreu a fina flor da sociedade os bafejados pela fortuna, seja de origem industrial, comercial, financeira ou mafiosa. Todos comungavam dos mesmos sentimentos, todos formando uma grande família.

O obelisco de aço no centro, em torno a multidão mais grã-fina que jamais se reuniu neste planeta, depois de um festival de fanfarras, um curto toque de corneta, o primeiro camelo aparece, guiado por um hábil cameleiro, e hesita diante do espetáculo inusitado, avança e passa pelo fundo da agulha, debaixo de uma ovação estrondosa — e depois camelo por camelo passa, numa sequência que não parece terminar. Com comes e bebes, com champanha correndo que nem um rio, e montes de caviar desaparecendo em ritmo de festa pelas goelas de uma multidão milionária, finalmente salva, com fogos de artifícios, música e dança, termina este dia glorioso.

"Então é assim" diz um gordo patriarca, com as faces afogueadas pelo vinho, "é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino do céu?"

Todos estavam satisfeitos, quase mil camelos tinham passado pelo fundo da agulha. A Arábia, num gesto de despreendimento, despira-se dos seus camelos, em benefício do bem comum, forçando os beduínos a andar de cadilque.

O bom bispo, que tão decisivamente participara das glórias deste dia, encarregou-se de falar com o Arcanjo Gabriel pelo céfune. As coisas iam mudar, a enorme fila caminhando, com a natural eficiência dos negócios celestes, e daqui a pouco a Fulltime General Standards iria poder conversar com a figura angelical do seu ex-presidente.

— "Então, Arcanjo Gabriel" falou o bom bispo, com voz bem modulada, "viu os camelos passar pelo fundo da agulha? Foram no total 9631".

— "Vi sim, foi um espetáculo interessante. Mas diga, isto lá é uma agulha?"

— "Mas lógico, o que havia de ser?"

— "Ora, bispo, agulha é um instrumento inventado pelo homem para costurar. Se não costura, não é agulha.

Agora falta apenas um homem, ou uma mulher, pois estas ao que me consta têm mais habilidade nisso, pegar esta agulha e costurar. Ai o trato realmente foi cumprido".

Quem iria costurar com um obelisco de aço, que para ser posto em posição vertical precisou de um guindaste dos grandes?

A decepção foi enorme.

Diante do desespero dos milionários era preciso tomar medidas. A bolsa estava caindo, a produção estagnando, a economia ameaçava cair em pedaços. Havia inclusive o iminente perigo de milionários começarem a se desfazer da sua fortuna, ameaçando assim a estabilidade do sistema em escala mundial. Que fazer?

Três dias depois da festiva passagem dos camelos pelo obelisco de aço, a equipe toda que inventou o céfune foi presa e acusada de alta traição. Todas instalações da Heaven Telephone Inc. foram ocupadas por tropas paraquedistas.

Depois de sucessivas reuniões de chefes de governo, declarou-se oficialmente que toda céufonia foi apenas uma fraude, uma fraude que se tornava evidente pelo fato cientificamente provado de não existir nem céu, nem Deus.

Fez-se ao mesmo tempo um apelo a todos governos amigos, para abolir Deus em toda parte dor decreto. Ao mesmo tempo recomendou-se formar comissões de estudo do NIRVANA, mas de um NIRVANA mais confortável e moderno, do que o monótono e ultrapassado NIRVANA oriental.

Ao mesmo tempo está em estudo, se para a admissão neste Nirvana, possa ser cobrada uma taxa, ou se seria melhor organizá-lo conforme a lei das Sociedades Anônimas.

Enquanto isso os traidores que iniciaram o logro da céufonia ainda aguardam julgamento.

Os mais prejudicados em tudo isso, são no entanto os camelos. No mundo todo se desenvolve um feroz anti-camelismo, que poderá levar à extinção desta raça.

Um ilustre biólogo publicou um livro: Da demonologia dos camelos. Mas as autoridades foram vigilantes, o biólogo foi preso e o livro queimado em praça pública.

É evidente, não havendo Deus, também não há Demônio. Deixando as coisas correr, não demora, e uma equipe subversiva inventa um Infernofone. E aí aonde vamos parar.

Em tempos tumultuosos não se pode tolerar nenhuma heresia!

**MÓVEIS RÚSTICOS**  
CAMA BELICHE  
**GALERIA DO LAR**  
MODULADOS



tel. 285-2470-285-0564  
**R. DO CATETE, 144 RIO**

**TAPEÇARIA**  
**VENEZA**

**CORTINAS**  
**TAPETES**  
**PASSADEIRAS**  
DIRETAMENTE DAS FÁBRICAS

**R. DA CONSTITUIÇÃO, 16 TEL. 222-5251**  
RIO DE JANEIRO - GB

4815 STUDIO DE GINASTICA



Estética JAZZ E HARGREAVENS RITMO

prof. Igia de Azevedo  
rua barata ribeiro, 774 - conj. 607/609 - tel. 257-6118

**CALÇAS E TERNOS SOB MEDIDA**

**Cyrton**  
ALFAIATE

**Av. Copacabana, 420 S/L 210 - Tel. 235-0675**

**HOTEL FAZENDA VILLA FORTE**

**ENGENHEIRO PASSOS — RJ.**

A tranquilidade do campo numa fazenda de tradição.

Apartamentos com todo conforto moderno. Grande piscina, play-ground, cavalos, passeios, lago, ar puro, ótima cozinha, fartura de frutas, doces, queijos — leite no curral.

**RESERVAS: NO RIO Dona BETH - Tel. 265-4368, em S. PAULO Dona EDLA - Tel. 67-7836**



**A'DWA MOLDURAS FINAS**  
 \* Gravuras \* Quadros \* Exclusividades \*  
 \* ACRÍLICO \* ALUMÍNIO \*  
**PONTO DE ENCONTRO DOS ARTISTAS**  
 VISCONDE PIRAJÁ, 452 L/ 13 e 25 Tel. 267-8200  
 Galeria dos Correios

grande sortimento de artigos nacionais e estrangeiros

**bastos alfaiate**

r. cupertino durao, 96-b tel. 287-4130  
 (esq. ataulfo de paiva) leblon rio

INSTITUT DE BEAUTÉ  
**MICHELLE**  
 CABELEIREIRO UNISEX  
 LIMPEZA DE PELE DEPILAÇÃO MAQUILAGEM

R. CARLOS GOES 234  
 227-1016 LEBLON

CALÇAS CAMISAS BLUSAS

**CIGERO**

COPACABANA, 500 s/506

**BEKA**  
 Bolsas e Cintos  
**ATACADO E VAREJO**  
 R. Tonelero, 153 - Loja T - tel. 236-4563  
 (esq. Siqueira Campos) Copacabana - Rio



**les oiseaux**  
 ARTIGOS DE CAMA, MESA E BANHO  
 VENHA JÁ, VENHA VOANDO.  
 \* OS PÁSSAROS ESTÃO A SUA ESPERA \*  
 R. PRADO JUNIOR, 48-S/L. 235-TEL. 236-2182 RIO

# MARILU INDICA

**ARMÁRIOS EMBUTIDOS** de primeira linha, o máximo de conforto, praticidade, em novas concepções estéticas — você encontra em **WILLIAM KAUFMANN Decorações** Esmerada fabricação própria, sempre com madeiras finas. Rua do Riachuelo, 44 — próximo aos Arcos, Tels. 242-8375 e 232-9000. 3 pavimentos com fábrica e exposições às suas ordens. Lembre-se — **WILLIAM KAUFMANN**.

**Kits para montagem** — Revell — Airfix — Matchbox você encontra uma grande escolha em **HAPPY CENTER**. Também estão à sua disposição brinquedos pedagógicos, originais, criativos. **HAPPY CENTER** mantém uma seção especializada em cópias reprográficas em **Offset**. Atendimento rápido e perfeito **HAPPY CENTER** — Rua Siqueira Campos, 143 — Loja 123. Tel. 237-1502.

A fábrica de **CALÇAS BRAGA** mantém a sua disposição um depósito em Copacabana. **BRAGA É MARCA — BRAGA É ESTILO — BRAGA É QUALIDADE**: Jeans, garbardine acetinado, modelos em renovação, grande variedade de cores. Verifique os **preços BRAGA**. Depósito: Rua Barata Ribeiro, 391 S/L 204. Tels. 257-2539 — 255-2355.

**Equipamento fotográfico e cinematográfico** para profissionais e amadores você encontra em grande variedade no **FOTOCENTER — IPANEMA**. Toda linha **NIKON**, inclusive acessórios. Consertos de máquinas de todos os tipos, revelações. **FOTOCENTER** — Visconde de Pirajá, 281 S/L. 205 — Tel. 227-2032.

**Jardineiras bordadas de jeans, camisas tipo chemise**, e uma grande variedade de artigos de primeira linha, recebem o toque criativo de **Confecções ALICE TAPAJÓS**. Rua Barata Ribeiro, 383 S/ 505 Tel.: 236-5721 — Copacabana. **DECORAÇÕES MENDES — os móveis**

que você procura, armários embutidos, grande escolha, atendimento pessoal e preços de fábrica. **MENDES DECORAÇÕES** — Rua Min. Viveiros de Castro, 72-A Tel. 255-3621 — Copacabana.

**PATRUSKA — Roupas** — sempre acompanhando com estilo criativo próprio, os múltiplos rumos da moda. Vestidos, batas, saias, jardineiras em tecido LEE. Só atacado. Rua Xavier da Silveira, 45 s/904 Copacabana.

**XAVIER DA SILVEIRA, 45** um verdadeiro centro de compras, andar por andar, você encontra lojas interessantes, competitivas, uma enorme variedade. **DA FATIMA** gr. 1102 com grande linha de bijouterias para boutiques e revendedores. **L.C. CALDAS** — Confecções s/901-902 um ótimo sortimento de colants, blusas, vestidos — **POR ATACADO**. **SAMPA INTERNACIONAL** com túnicas, saias, vestidos etc. — diretamente da Índia — salas 808 e 809. **ZEI LOU** — Confecções — ótima linha de roupa jovem, gestantes e crianças nas salas 504 e 1009. E tem muitos outros estabelecimentos que vale a pena conhecer. Sim, Xavier da Silveira, 45 — Copacabana.

A **LIVRARIA FRANCESA** agora na **COPACABANA**, Rua Dias da Rocha, 55-A oferece ampla escolha, numa atualização constante, em todos os setores: **LITERATURA — ARTE — TEATRO — CLÁSSICO — TÉCNICO — NOVIDADES — INFANTIL — REVISTAS**.

De 22 de Agosto a 8 de Setembro — Exposição da artista gaúcha **LUIZA ALBUQUERQUE** nas dependências da **Livraria Francesa**.

**LIVRARIA FRANCESA**: Rio — Rua Dias da Rocha, 55-A tel. 256-7492 — Copacabana. São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 257 — tels. 239-5160 e 36-4952.



**SARRO Com. e Ind. Imp. e Exp. Ltda.**  
 Confecção de camisas argilón \*  
 \* flocado e fio escócia estampado  
**COM EXCLUSIVIDADE** \* adulto e infantil  
**FRANCISCO SÁ, 88 s/909**  
**COPACABANA**

Gracia Wenna  
**Esteticista diplomada em Paris**  
 LIMPEZA DE PELE  
 TRATAMENTO DE CELULITE COM IONIZAÇÃO DE ENZIMAS  
 (APARELHO ESTRANGEIRO DE 16 PLACAS)  
 E OUTROS TRATAMENTOS DE REJUVENESCIMENTO  
 Figueiredo Magalhães, 248/ 803 tel. 256-9099

música, lembrança eterna,  
 de música  
**Gramophone**  
 A melhor qualidade — A maior variedade  
 AV. COPACABANA, 330-A GB

MODA ESPORTE  
 TOALETE INDIANA  
**PATCHOULI**  
 Boutique  
 R. Barata Ribeiro, 707  
 -lj,1 tel. 255-0621

**SKY** ALISAMENTO A ÓLEO  
 Sem Danificar os Cabelos.  
 Cor dos cabelos combinando com a cor da pele, realçando sua beleza  
 Esteticista com método novo de rejuvenescimento da pele. Fale com Roudy.  
 Av. Copacabana, 542 s/201 Tel. 235-0279



**TEGA DECORAÇÕES**  
 MOVÉIS DE JUNCO  
 PAPEL DE PAREDE NACIONAL E IMPORTADO  
 PROJETOS  
**BARATA RIBEIRO, 810-A • tel. 236-5221**

## Seção de cartas

(Escreva para Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — 20.000, Rio — GB)

**Cristiano Napparo Chaves** (Santa Vitória do Palmar RS)... tenho 8 anos e estou na 3ª série na Escola Fundamental São Carlos, e gosto muito de desenhar, quando eu crescer gostaria de conhecer tudo que se refere a desenho e qual a origem do desenho...

— Cristiano, os livros, você já deve ter recebido, e a resposta na seção de cartas demorou, pois há sempre fila. Querendo mandar um desenho seu para nós, estamos interessados e quem sabe o Rock-o-Cock poderá acolhe-lo.

**Francis Pétrik** (Fortaleza CE)... gostaria de receber mais informações sobre o movimento "Teatro ao Encontro do Povo". Sou o diretor do Teatro São José e do Grupo teatral "Couraça". Estamos com uma peça em cartaz "O sonho de Utopia"... e apresentaremos logo ou-

tra "Vendaval do Rei Najar" que vai fundir a cuca de muita gente...

— Sobre o "Teatro ao Encontro do Povo" poderá ir colhendo subsídios no próprio Abertura Cultural, além disso para complementar vamos mandar algum material. Mande também detalhes sobre suas iniciativas.

**Carlos Eduardo Pereira Nunes** (Rio RJ) Conheci ABERTURA CULTURAL... nunca tanta coisa me disse tanto ao mesmo tempo...

— Recebemos suas colaborações para o Rock-o-Cock e vamos num dos próximos números aproveitar uma das suas colaborações. Escreva sempre.

**José Neves Bastos** (Coimbra — Portugal) Meu encontro com ABERTURA CULTURAL foi para mim uma revelação. Foi um contato com tantas idéias novas,

colocações diferentes e tanta criatividade, que não quero perder mais o contato com o jornal, inclusive gostaria colaborar com alguma crônica... Mandei ABERTURA para parentes meus nos Estados Unidos, que também ficaram muito interessados e sugeriram que vocês deviam fazer o jornal chegar a Fall River e Bristol em Massachusetts, e Pawtucket em Rhode Island...

— Para colaborar é fácil, mande algumas crônicas e nós veremos se podemos aproveitá-las. Seus parentes nos Estados Unidos podem fazer assinatura, por enquanto com o apoio de grupos porto-riquenhos e chicanos já fizemos chegar nosso jornal a algumas bancas nos "barrios", indicando-nos um distribuidor local, teremos a máxima satisfação em fazer chegar nosso jornal a estas

idades, que tem grandes colônias portuguesas. Escreva sempre.

**Alice Mendes Giaconi** (Rio RJ) Gostei muito de Abertura, da sua maneira de encarar as coisas, da grande variedade de Bastos Mello a Lico, do Rock-o-Cock que por si só é uma Abertura... há seções de cinema, artes plásticas, senti falta de algumas coisas, porque não música por exemplo?

— Sabe Alice, nós temos um certo preconceito contra seções permanentes, isto torna o jornal muito arrumadinho. Tratamos de todos estes assuntos quando chega a hora, mas não queremos criar a obrigação para alguém de preencher o espaço da seção permanente, independente de estar com vontade ou não.

(Continua na página 14)

BIBLIOTECA CENTRAL DOS ESTUDANTES



importadora fig-ma

Rua Figueiredo Magalhães, 219  
Loja H - Tel. 257-6525

importadora ivone

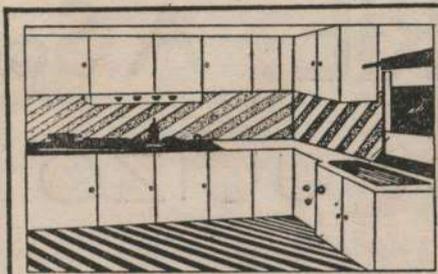
Av. N.S. Copacabana, 581-Loja 4  
Centro Comercial - Tel. 237-2684

**Mme Campos**  
PRODUTOS DE BELEZA

A MELHOR LIMPEZA DE PELE  
MAQUILLAGE IMPLANTAÇÃO DE CÍLIOS MASSAGENS ELETRÔNICAS  
BANHO DE ESCAMAÇÃO REVITALIZANTE  
DEPILAÇÃO PELA CERA QUENTE E FRIA E DEFINITIVA E INDOLOR. PELA

ELETRO COAGULAÇÃO

AV. COPACABANA, 583 - 5º 237-0523  
236-5911



**CMC** CHICÃO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.  
REFORMAS E PROJETOS DE BANHEIROS E COZINHAS  
EM ATÉ 10 PAGAMENTOS S/ JUROS

RUA FRANCISCO SÁ.100 - A e B  
Tels. 287-2824 e 227-0708 COPACABANA - GB.

**MARY**  
CRIAÇÕES

LINHA JOVEM E GESTANTE  
ATACADO E VAREJO

Rua Alte. Pereira Guimaraes, 72  
loja A e sala 604 Tel. 267-4995  
LEBLON - RIO - GB.

**DISCOTECA**

Para seu viver... um tundo musical.  
Discos e fitas populares e clássicos

R. General Venancio Flores, 255-A  
Tel.: 247-7628 — Leblon

EXCLUSIVA EM CALÇAS MULTISEX

**dbc**

UM BARATO BARATA RIBEIRO, 344/204

**OUTLAW**

BOUTIQUE EXCLUSIVA  
**Levis** ☆  
TUDO EM JEANS

R. Visc. Pirajá, 611B - Loja 11 GB.

BOLSAS E CINTOS  
Fabricação Própria

**★ KOISA PAKA ★**

R. Rodolfo Dantas, 106-A  
Tel. 237-4330 \* Copacabana \* RIO

CONFECCÕES ★  
**ALICE TAPAJÓS**

R. BARATA RIBEIRO, 383  
s/ 505 COPACABANA  
tel-236-5721

**RECANTO**  
Móveis e Interiores Ltda.

DECORAÇÕES

Rua Conde de Bonfim, 70-A Tel. 234-0487  
Rua Sta. Alexandrina, 188 Tel. 284-5248  
Rua do Catete, 70 Tel. 285-1063  
Rua Pedro Americo, 64-B Tel. 225-3788

**FOTO STUDIO MARTINIQUE**

FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS  
ADULTOS E CRIANÇAS  
FOTOS PARA DOCUMENTOS  
RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

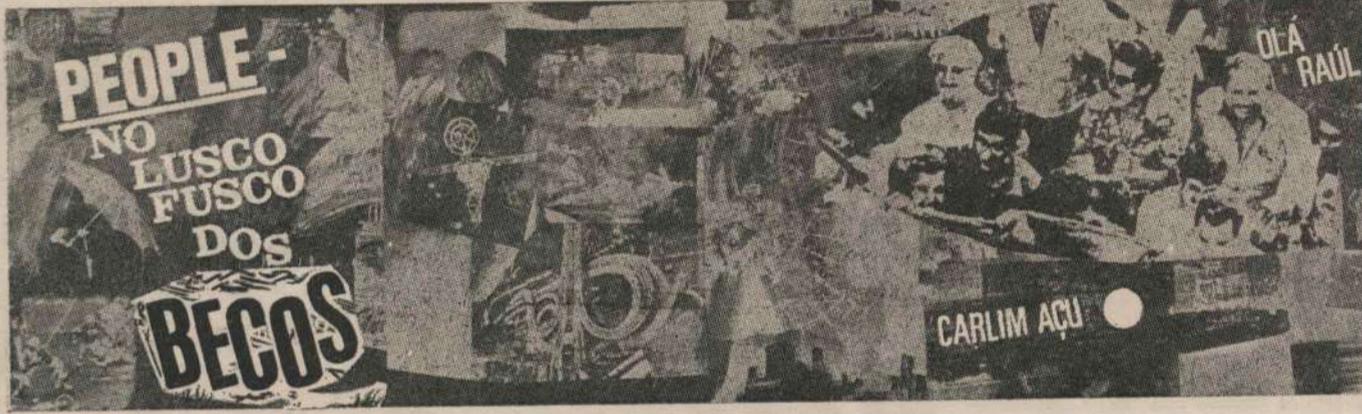
AV. COPACABANA, 610/503

Reportagens, Batizados,  
Casamentos, etc.

**BARRACO da VOVÓ**

Completo sortimentos de artigos  
Religiosos, Umbanda e Africanos  
em Geral • Preços Excepcionais

Rua Carvalho Mendonça 24-Loja D  
TEL 237-5784 COPACABANA



A poesia é um universo povoado de coisas, bichos e gente, e de outros universos que se abrem e fecham, que nem conchas no fundo do mar.

Há sóis, galáxias, estrelas e enormes espaços vazios e há fantasmas errantes que caminham qual Narciso pelo universo de Ptolomeu, com o sol girando ainda adoidado em torno da terra, felto vagalume, e a terra rodando em torno do homem, que era ou ainda é imagem de Deus.

Ler poesia ou viver poesia é como abrir a caixa de Pandora...

Sabe-se lá o que pode sair desta caixa de surpresas? Um monstro caolho, com uma longa tromba, que lê os textos gregos em latim e vice-versa? Ou um albatroz chamejante, de asas fortes e bico recurvado? Ou um camundongo inocente que vai assustar as senhoras, que vão subtr em cadeiras, segurar as saias e miar desesperadamente, evocando o espírito do gato, deste gato eterno — que serve tão bem como fantasma protetor, ou Deus caseiro, dos lares, das lareiras, dos apartamentos unicelulares e... parado aí — o que pretendo é desembeitar obra adentro, de um poeta, um cara jovem, do nosso jeito, que fala a linguagem, murmurada, gritada da nossa geração.

Raúl Núñez, argentino, um argentino porteño, com inspiração beat e rock, com muita garra, que viveu sua poesia, em andanças pelos "caminhos de Katmandu" da Europa e apanhando pedaços de vivências desfeltas, em frangalhos, nas ruas alucinadas e violentas da sua Buenos Aires natal.

Com "Poemas dos Anjos Naufragos" — "San John López do Caminho" e "Juglarock" criou uma obra estranha (estranha para a vozozinha — pois para nós — da geração cheeseburger — a alucinação é a única realidade).

Acabo de ler "PEOPLE" onde Raúl Núñez tropeça pela vida, descrevendo tipos como Dick Uganda, Dick Senegal, totalmente aleluia, com trânsito franco pelos becos, ou Jack Smile, o caixa de banco, que sempre ri e não tem nada para rir, ou Tarântula, que me parece venenoso, ou Dente de Alho que se comia a si mesmo. Uma outra figura que Raúl Núñez evoca, é um tal Cabeça de Ovo, um profeta com uma mensagem: "Tenho sifilis", ele grita, e depois deseja para todos "um bom céu".

Andei caçando Dick Uganda, Dente de Alho, a turma toda, pelas noites de Copacabana, pois sei, Raúl me convenceu, que esta gente (PEOPLE) é o sal das noites do mundo — de Amsterdam a Nova Iguaçu.

Mas não é fácil viver poesia! Poesia é vida concentrada, silêncios cultivados,

qual urtigas em vasos Ming, monossilabos captados com redes de filô.

Este danado de Raúl pescou gente e coisas pelas ruas, pelos becos do mundo, pelas noites dos esgotos, nos luminosos gigantes dos inferninhos com elefantise.

Li "PEOPLE" do começo ao fim — depois, à japoneza, delicadamente, do fim ao começo... Quem estiver a fim de entrar nesta transa, pode já tomar um gostinho — aí vai um poema tirado de "PEOPLE".

**A MÁQUINA DE COCA-COLA-**

A moeda cai no ventre da máquina que vende Coca-Cola, algo não funciona outra moeda, e a garrafa não sai. E agora ouço uma voz ou um som gelado porque a máquina fala e sua voz língua e garganta de lata diz que tem uma criança morta dentro. Estamos sós a máquina e eu porque todo resto desaparece e sinto medo e asco enquanto a máquina diz que tem uma criança morta dentro de lata, vidro e gelo gerado por moedas de um franco e que lhe dói porque está-se movendo e vai nascer morto! Não é uma criança, rosada, quente, verdadeira,

Só tem gasosa gelada em suas veias.

A máquina estremece e as garrafas mortas rolam entre as borbulhas e seu sangue marrom de Coca-Cola e quero fitar seus olhos que não tem ou tomar sua mão mas também não tem e a criança fria em sua placenta plástica

cai.

A máquina agoniza e já é demais ver a agonia de uma máquina que vende Coca-Cola. Quero sonhar uma criança, agora mesmo, ou uma mãe, algo quente, um prato de sopa, por exemplo, mas não posso e esta criança ou este feto de lata está deitado no chão — morto. Tem que vir alguém uma garota preta com os seios nus

ou um bebado ruivo e desgredado podia ser Dylan Thomas com seu hálito quente de gim e de ternura.

Sei que devo amar esta criança morta

que podia ser humana porque é a criança mais solitária do mundo e está morta e também devo amar a máquina pois é a única mãe sem lábios e também está morta.

Sei que poderia curpir nas latas e chutá-las abortos monstros de lata e borbulhas antes que saiam pelas ruas e matem porque sei que já nasceram crianças de napalm e crianças assassinas.

E aí no ventre da máquina ou onde deveria estar o ventre só há um buraco enquanto a criança já está na sua eternidade de Coca-Cola.

Entenderam a transa? Há muitas eternidades! Deve haver também a eternidade do cheeseburger e do cachorro quente e quem sabe também da rapadura.

Se vocês pensam que eu tenho o costume (ou o vício) de comentar (a palavra me parece quadrada) livros, vocês estão bem mais loucos do que eu.

Mas em "ABERTURA" é assim, de vez em quando, para bagunçar o core'lo, pega-se o centro-avante ou o bandeirinha e coloca-se no gol.

Mas bobice à parte, vale a pena curtir as poesias deste cara. O Lico leu o Raúl e levantou o polegar, o que quer dizer que o gladiador tá salvo.

"PEOPLE" de Raúl Núñez  
Tusquets Editor — Barcelona — Espanha

Atenção para outras publicações da mesma editora:

Julio Cortázar — LA CASILLA DE LOS MORELLI  
EZRA POUND — CATHAY  
Mirko Lauer — LOS POETAS EN LA REPÚBLICA DEL PODER  
Samuel Beckett — SIN e EL DESPOBLADOR  
HO CHI MINH — DIARIO DE LA PRISION  
Não encontrando na sua livraria — consulte-nos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
**RICARDO E MARIA**

WAGNER PRATES

Ricardo amava a vida — Maria amava a morte. E com a vida e morte andam junto que nem dia e noite, Ricardo se juntou a Maria. A vida é estranha, não respeita regras, não acata diferenças. E para um homem e uma mulher juntar os trechos precisa tão pouco...

Ricardo pensava viver intensamente, trabalhava que nem um mouro, bebia qual esponja e se divertia à larga. Mouro, esponja, à larga — assim eram os vales e picos dos lugares comuns, por onde Ricardo passava na sua vida que era tão intensa, no seu pensar.

Maria vivia tranquilamente, e todo dia morria um pouco, assim ela pensava. Morria com seu Cristo pregado na cruz. Seu Cristo sempre presente, na missa matinal onde Maria rezava 365 dias por ano. Vestidos severos, mangas compridas, saias cobrindo os joelhos — não que condenava a mini, de maneira alguma — "quem não tiver pecado, atire a primeira pedra". Maria não iria atirar pedra alguma, ela sabia ter seus pecados, pecados de pensamento, a luxúria da imaginação, o diabo sempre presente. Sim, Cristo de um lado, o diabo do outro, qual dia e noite, qual vida e morte, qual Ricardo e Maria.

Ricardo encontrou Maria, Maria se engraçou com Ricardo. Os dois se olharam, amaram, foi aquele chá. Ricardo era largado da mulher, não dava para casar, assim juntaram os trechos — para juntar os trechos precisa tão pouco — basta querer — e os dois queriam. E Maria começou a viver no pecado.

Maria continuava indo a missa. Toda manhãzinha, escapava do leite quente, não inteiramente conjugal. Ricardo continuava dormindo, dormindo largado, de braços estendidos, pronto a abraçar o mundo. Maria ia para a Igreja, o sino não precisava chamar, ela caminhava rápida, entrava na igreja e se deixava ficar nas últimas fileiras. Maria não comungava mais. Não adianta querer confessar, querer se arrepender e persistir no erro, que podia ser erro, podia ser pecado. E ela sabia que era mesmo, mas do outro lado era a coisa mais certa do mundo. Ricardo era seu homem, ela era mulher, e aceitava seu destino. Maria rezava muito, agora precisava rezar mais do que nunca, pois seu Cristo estava um pouco mais longe e olhava meio triste para ela, Maria, que da luxúria da imaginação avançara para o pecado da carne. Maria rezava também por Ricardo, seu inocente Ricardo, que aceitava tudo como era e nem sabia (ou nem queria saber) que estava pecando.

Ricardo amava a vida — Maria amava a morte — e juntos amaram um ao outro. Passam os dias, passam as noites, a vida continua. Ricardo trabalha muito. Pobre precisa trabalhar. Maria reza, reza cada vez mais. Quem vive no pecado precisa rezar.

Mas viver intensamente cansa e Ricardo começou cansar. Já não trabalhava tanto, mas continuava ganhando pouco, a cachaça lhe dava azia, os folgedos, as brincadelas, o jogo de bocha começaram perder o sabor.

Rezar todo dia, ir à missa, ver os outros comungar, ficar de lado — isso cansa, e Maria continuava indo, mas as rezas eram sempre as mesmas, umas rezas decoradas, enquanto pensava na vida. Já não conversava mais com seu Cristo, já não achava palavras. Quando de noite Ricardo ia, meio contrariado, com os pés arrastando, no jogo de bocha, Maria ia no terreiro da Umbanda, porque Maria precisava sorver consolo. Ela amava a morte, a outra vida e precisava estar um pouco, na banda de lá.

Ricardo e Maria assim foram vivendo, cada um apon-tando para um lado diferente, cada um seguindo sua estrela. Mas à noite, no escuro, estavam juntos, no seu leite quente, não inteiramente conjugal... e se amavam e tinham as estrelas dentro de si.

Como vai continuar a história?

Será que um dia veio o Gabriel para falar: "Maria tu és abençoada entre todas as mulheres, do teu ventre há de nascer o salvador. Quem sabe há de ser assim... com toda esta gente sem jeito, com todas desgraças que há, e há de novo... será que cada dois mil anos não precisamos de um salvador? Você vem Gabriel, você vai falar?"

Ricardo e Maria, vida e morte, dia e noite, ano a nao...

A vida do povo, que peca porque vive... mas tem as estrelas dentro de si.



**Pablo Neruda**

Agradecemos o grande número de cartas, comentando o artigo de Cortázar sobre — Pablo Neruda — pedindo geralmente a publicação de mais poemas. Recomendamos a todos os procurar um contato direto com a obra do poeta, de preferência no original.

William Guthrie, destacado sociólogo e jornalista norte-americano, autor de muitas acuradas análises de sociologia política e de estruturas econômicas, encontrou-se recentemente em Buenos Aires com Bastos Mello, e do conjunto de longas conversas e meditativos silêncios, parcialmente gravados (conversas e silêncios), extraiu-se o que segue. A forma é de uma entrevista que no caso representou a maneira mais sucinta de apresentar o essencial. Tudo que está aí, William Guthrie disse, outras coisas, mais pessoais, circunstanciais ou repetitivas foram suprimidas. Se tivéssemos mais espaço, publicaríamos tudo na íntegra: a história de como dois intelectuais, um norte-americano e um brasileiro, flanaram durante dois dias por Buenos Aires, suas ruas, seus restaurantes, etc. Mas vamos clingir-nos ao essencial, à entrevista abaixo:

as conclusões da equipe Forrester — Meadows.

O relatório do MIT oferece os dados, mas se abstém de conclusões de caráter político. Mas qualquer um pode fazer a soma. A conclusão é simples, para acabar com o desperdício, poluição, irracionalidade — são necessárias profundas modificações nas estruturas da sociedade — a conclusão primeira é que as sociedades de consumo e o sistema de produção capitalistas estão ultrapassados.

Isto não significa que precisamos cair nos braços da União Soviética e pedir conselhos como governar nossa vida.

Precisamos criar um sistema de vida mais simples — abandonar o lucro como base da economia e naturalmente fazer as pazes com o meio ambiente, procurando recriar algo do que nos destruímos:

Estas matas que as serrarias e o fogo devoraram, estas pradarias, com suas manadas de búfalos, onde primeiro eliminamos os búfalos em estúpidas mananças e depois transformamos os prados em desertos. Sem falar nos índios, que encontramos em tempos idos, quando a palavra genocídio não tinha ainda sido criada.

Logicamente não vamos poder restabelecer a América de ontem, esta nossa real nostalgia nacional; mas qualquer passo nesta direção, será um ato de redenção, de exploração.

Precisamos fazer cicatrizar o corpo da nossa América, que retalhamos, mutilamos, adorando o bezerro de ouro.

Feito isso também vamos sarar como nação, como gente. Vamos estender as nossas mãos para o mundo — para ajudar, para dar — e não para aguarar e levar.

Somos um melting-pot de gente do mundo todo, nossos vínculos, nossos laços afetivos, enredam a terra. E tem muita capacidade de gostar, de amar, na gente americana. Basta amar certo, e não desperdiçar as nossas simpatias, os nossos auxílios, sob uma cortina enorme de propaganda, com os prepotentes deste mundo, com os pequenos ditadores e com as mãos estendidas de corruptos, só porque convém à nossa política imperial.

Quando estivermos caminhando por este novo caminho, quando estivermos em ação, com toda nossa capacidade, com toda nossa vontade nacional, aí vamos recuperar a nossa saúde mental, vamos deixar o divã do psicanalista, vamos poder andar na rua sem sermos assaltados, maltratados, atropelados, vamos dormir sem pilulas, vamos pensar sem ódio, vamos poder renunciar ao entorpecimento da velocidade, da atividade constante, do terceiro copo de bebida, vamos readquirir a capacidade de usufruir o silêncio, sem sentir angústia, vamos reencontrar a camaradagem, sem inveja, sem competição, sem esta sociabilidade superficial que é nossa marca registrada atual, vamos poder viajar sem ouvir o grito, ou ler nos olhos dos outros "yankee go home".

Bastos Mello: Você transpos para termos norte-americanos, o que eu acho que teria que ocorrer no mundo todo. Mas para isso são necessárias profundas mudanças, especialmente nos Estados Unidos. Quem poderá fazer tudo isso?

W. Guthrie: Deverá ser um processo realizado por etapas. Temos a vantagem, e não é uma vantagem pequena, que no nosso país podem-se fazer mudanças pelo voto.

Bastos Mello: E os meios de comunicação? Sua função não é evitar esta revolução pelo voto?

ção? Sua função não é evitar esta revolução pelo voto?

W. Guthrie: O papel dos meios de comunicação é importante, mas não ilimitado. A reação contra o condicionamento cresce sem parar. Os meios de comunicação podem influir em eleições, quando já temos predisposição de aceitar certas pregações. De resto a resistência cresce. Conheço dezenas de pessoas que anotam cuidadosamente quais os anúncios mais repetidos e mais irritantes, para não comprar os produtos anunciados. Os grandes anunciantes que costumam interromper os filmes com seus anúncios, já começaram a notar a reação dos consumidores. A mesma coisa se aplica ao terreno político.

Quando penso em mudanças, confio principalmente nos jovens. Estes já tomaram consciência das nossas contradições. O pensamento ecológico por exemplo é recente, está em foco apenas há 5 ou 6 anos. É algo que veio para ficar. Assim somando os jovens de hoje aos jovens de amanhã, vamos vencer o passado, pelo voto.

Bastos Mello: E as minorias nacionais? As chamadas minorias marginalizadas?

W. Guthrie: Eis outro fator de mudança. Já passou o tempo em que se falava em integração e os pretos ouviam. Se hoje quisermos convencê-los a integrar-se, precisa ser numa outra América, pois esta que está aí, eles já repudiaram.

Uma outra América, obra comum de todos, também das chamadas minorias marginalizadas.

Bastos Mello: Nesta maré baixa dos sentimentos humanos, faz bem em ouvir uma voz com fé, como a sua.

W. Guthrie: Tenho fé, sim, fé nos homens, fé no futuro. Aliás Bastos Mello, esta foi uma conversa entre homens de fé. Admiro muito o movimento de vocês. Porque, vocês, sem muito alarde, numa caminhada já longa, numa jornada solitária ao lado da juventude brasileira, pedra por pedra, estão erguendo a casa do futuro. Para um movimento norte-americano um empreendimento como o de vocês — da ABERTURA CULTURAL — seria multíssimo mais fácil. Haveria dinheiro; nos Estados Unidos surge dinheiro para todas lutas, e haveria a solidariedade de todas organizações marginais, que no conjunto já são uma força considerável. Eu quero também que você transmita minha solidariedade, minhas saudações, minha estima ao seu companheiro Otto Buchsbaum. Pena que desta vez não poderei passar pelo Brasil e revê-lo. Desde nosso primeiro encontro, Otto Buchsbaum é para mim o exemplo vivo de um humanismo verdadeiro, integral, exercido com extrema lucidez, simplicidade, autenticidade e fé. Quando por este mundo afora encontro pessimistas, encontro gente resignada com o debate da condição humana, eu evoco para eles a figura de Otto, a sua, de vocês em geral. Sim, vocês tem uma grande equipe que faz um grande-pequeno jornal, e que impulsiona um movimento que faz história. Sempre quando o jornal de vocês chega, se forma uma roda em torno de mim, e eu, utilizando as semelhanças com o espanhol, ajudado por um dicionário, entro pelos meandros do português e o pessoal vibra, vibra com seus artigos, com os do Otto, do Ruiz, com tudo, mesmo com os escritos do Lico, que deve ser uma personalidade fascinante, mas que é muito difícil de traduzir.

# WILLIAM GUTHRIE: A Sociedade de Con

## DIANTE DO JUÍZO FINAL

### Águia ou Urubu? Uma Entrevista Com BASTOS MELLO

**Bastos Mello:** Qual é a situação das reservas de matérias primas, em escala global? Até que ponto há uma ameaça de escassez, que possa afetar o desenvolvimento geral?

**W. Guthrie:** Bem, as reservas disponíveis são evidentemente limitadas e com o ritmo das nossas sociedades de consumo, coadjuvado pela expansão demográfica, os limites são muito próximos. Todas as reservas de matérias primas vitais são ameaçadas de esgotamento. Atualmente o problema das reservas petrolíferas está no centro do interesse e lateralmente os recursos energéticos em geral.

As discussões são muitas, os cálculos divergem, mas do meu ponto de vista não importa se há petróleo para mais 15, 20, 30 ou até 40 anos. Gasta-se as reservas de maneira alucinada, sem levar em conta os problemas do futuro, mesmo os problemas que vão surgir a curto prazo. Nesta maneira de agir temos uma radiografia do senso de responsabilidade das nossas lideranças.

Eu creio que continuando o atual ritmo de gastos de petróleo, já em 1985 a escassez será total, ao menos no mercado, pois quem ainda tiver reservas, procurará conservá-las a todo custo.

**Bastos Mello:** E as usinas atômicas?

**W. Guthrie:** Sim, a alegação geral é que no devido prazo a energia nuclear substituirá o petróleo. Mas se houver a construção de tantas usinas nucleares quanto forem necessárias para satisfazer os gastos crescentes de energia, os riscos de contaminação radioativa, os riscos de catástrofe, e o problema da eliminação dos resíduos radioativos se somarão, criando problemas insuperáveis. Nós temos uma usina atômica funcionando, que nos abasteceu até agora de energia em todas formas que necessitamos — o sol — que fica numa distância prudente.

**Bastos Mello:** Não acredita que a energia nuclear possa substituir o petróleo?

**W. Guthrie:** Creio que deveríamos brevar o desenvolvimento desenfreado e simplesmente não gastar as reservas petrolíferas, que se acumularam durante milhões de anos e que estamos desperdiçando em menos de um século. Agora, mesmo se quisermos correr todos os riscos que as usinas atômicas representam, não teremos nem disponibilidades de chumbo suficientes. Quando daqui a alguns anos começar, talvez (espero que não), a corrida geral para a energia nuclear, o chumbo já será um material raríssimo.

**Bastos Mello:** Temos chumbo para quantos anos?

**W. Guthrie:** Os especialistas afirmam que temos para mais 12 a 15 anos. A aceleração industrial e a construção em maior escala de usinas atômicas, poderão encurtar este prazo. Descobertas de grandes jazidas poderão talvez esticar o prazo para 20 anos.

**Bastos Mello:** Qual é a produção atual de chumbo no mundo todo e quais os principais produtores?

**W. Guthrie:** A produção mundial já superou 4 milhões de toneladas. Os Estados Unidos produzem 15% e gastam 40%. Vários países, entre estes o bloco soviético produzem o suficiente para seu próprio consumo. Exportadores de chumbo são: Austrália, México, Peru, e vários países africanos. A cotação do chumbo, diante da sua importância e da escassez prevista é baixa e muitos países industriais tentam acumular estoques sem forçar as cotações.

**Bastos Mello:** Não se pode substituir o chumbo utilizado na construção de usinas atômicas?

**W. Guthrie:** Mesmo se for possível, dentro de 20 ou 30 anos todos os metais, inclusive ferro e alumínio estarão ou raros ou esgotados, e na metade deste prazo, os custos de mineração terão dobrado ou triplicado, pela utilização de minérios mais pobres.

**Bastos Mello:** Qual é então a solução?

**W. Guthrie:** Para as sociedades de consumo não há solução, ou rompemos a corrente do consumo, voltando para uma vida mais simples, ou continuaremos a rapina dos recursos mundiais, com o fim à vista. O máximo que o mundo industrializado pode conseguir é um sursis, um prazo extra.

**Bastos Mello:** E este sursis, como vão conseguir?

**W. Guthrie:** Você sabe que o mundo industrializado, desenvolvido, com cerca de 20% da população total, utiliza 80% das matérias primas básicas. Quando recentemente surgiu a crise de petróleo, com embargo e considerável aumento de preço, todos os países industrializados se ressentiram, pois a crise já lá estava, recebeu um novo estímulo. Os Estados Unidos, ao menos no plano verbal, reagiram da maneira mais contundente. Estabeleceu-se, com base em pronunciamentos oficiais, que os Estados Unidos não iriam permitir o "estrangulamento da sua economia" por parte dos produtores de petróleo. Isto significa: A negação da venda de petróleo aos Estados Unidos e aliados, é motivo para operações de guerra. Inclusive os planos de invasão da Arábia Saudita e dos principados do Golfo Pérsico foram discutidos exaustivamente, em todos os detalhes e em todos níveis governamentais. Inclusive planos detalhados foram publicados em jornais e revistas.

Vamos então imaginar um mundo onde a escassez de matérias primas é regra geral. O mundo lá pelo ano de 1985. Os países industrializados continuarão dispostos a gastar sua quota de matérias primas — seus 80% — ou talvez 90%, ou quem sabe 120%. Se qualquer país do terceiro mundo pretender conservar seus recursos, os metais já raros, para si e para seu futuro, isto se chocará com a realidade das sociedades de consumo, que precisam cada vez produzir mais objetos, mais coisas, porque o sistema o exige. Se então alguém quiser reservar os recursos que tem para si, o mundo industrializado, com os Estados Unidos na frente, não estará disposto a tolerar o "estrangulamento das suas economias".

Os produtores de mercúrio, chumbo, zinco, estanho, cobre, ferro, alumínio, urânio, tório etc. que se cuidem. Não querer vender, ou querer impor preços que correspondam à escassez, significa uma agressão econômica, que pode desencadear um revide militar.

Se a atual mentalidade da administração americana e do que se costuma chamar complexo industrial-militar persistir, então a diretriz da política exterior do meu país será, buscar as matérias primas necessárias onde for preciso e com todos os meios disponíveis.

**Bastos Mello:** E a União Soviética?

**W. Guthrie:** A União Soviética, sua zona de influência, como também a China, estão naturalmente fora das regiões atacáveis. Também não irão participar na disputa da matérias primas. Os russos estão se debruçando sobre a Sibéria, onde parece haver petróleo e gás em escala de Oriente Médio e com recursos minerais muito amplos. A China por sua vez tem pequenas necessidades de matérias primas industriais e grandes recur-

dos. Evidentemente é possível que diante de qualquer ação militar americana, haja um revide russo, preferencialmente em região diferente, pois de lado a lado não há intenções de choque.

**Bastos Mello:** Quer dizer você acha realmente que diante de um quadro de escassez crescente, os Estados Unidos irão "buscar" as matérias primas, com meios militares?

**W. Guthrie:** Acho que o povo americano deve dizer não a esta mentalidade. Mas prevalecendo as diretrizes atuais, sem dúvida, chegaremos a isso. Petróleo, mercúrio, chumbo, zinco, estanho, cobre, manganês, níquel — e naturalmente ferro, alumínio, urânio e tório são produtos essenciais, são pontos de estrangulamento da produção industrial.

Há muitos outros produtos essenciais ainda, a falta de um ou outro, poderia ser remediado, alguns são indispensáveis — a falta conjunta de vários metais, seria catastrófica do ponto de vista do nosso industrialismo. Só Urânio, os Estados Unidos tem, até segunda ordem, bastante, mesmo assim continuam importando. Quanto ao resto — o chamado mundo ocidental desenvolvido — depende principalmente da importação desses produtos do chamado terceiro mundo.

Toda prosperidade dos Estados Unidos é do seu séquito, depende não só da disponibilidade destes materiais, como depende também da compra destes materiais a preços convenientes, independente de jogos de mercado. Quer dizer o fator escassez não pode fazer parte da formação do preço. Estas matérias primas tem que ser ainda mais baratas pelo fato, de um mineiro do Congo, da Bolívia, da Indonésia ou de qualquer outro país assim, trabalhar com salários 10 20 ou 30 vezes menores, que os mineiros americanos.

Caso o terceiro mundo não quiser vender certos materiais, naturalmente será possível melhorar um pouco os preços, ou mesmo em casos setoriais ceder à "chantagem" dos produtores. Mas em caso de "estrangulamento econômico" iminente, a solução seria "buscar". Este querer "buscar" tem uma escala de prioridades. Depende do grau de necessidade, da acentuação da escassez, da capacidade de resistência militar do detentor das matérias primas, e depende também de considerações estratégicas gerais.

No caso do petróleo, a escolha dos analistas militares, se for preciso "buscar", recau sobre a Arábia Saudita e os principados do Golfo Pérsico. Porque? A Arábia Saudita é nosso melhor amigo na região. Mas, isto não é levado em consideração. Os fatores decisivos são: Grande disponibilidade de petróleo, fraqueza militar, pouca população nas áreas petrolíferas propriamente ditas, terreno propício para operações militares, localização geográfica favorável. Se não houve ainda esta operação militar é por vários motivos: Não há embargos, os preços altos prejudicam de um lado, mas valorizam as próprias reservas petrolíferas, e favorecem as grandes companhias. O prejuízo que está havendo, afeta mais a Europa e o Japão, que são aliados, mas também concorrentes.

**Bastos Mello:** E no caso dos metais que estão escasseando, quais seriam as áreas nevrálgicas?

**W. Guthrie:** Chegando a ocasião, a preferência recairia nos locais pouco povoados, em países com pequenas possibilidades de reação. Nada de Vietnams ou de Sudeste asiático, desta região o Pentágono já tem ojeriza. Mas se a falta

de determinada matéria prima for extrema e se houver recusa de vender, dentro da atual mentalidade da administração americana, será possível correr riscos maiores.

**Bastos Mello:** Mesmo no Vietnam?

**W. Guthrie:** Não. No Vietnam não. Não se conseguirá convencer um exército americano a voltar para lá. Além disso no Vietnam não há consideráveis recursos minerais. Bem mais fácil seria uma operação na República Sul Africana. Lá tem muitos minérios — tem ouro, platina, diamantes, níquel, cobre, fosfatos, manganês etc... E lá poderia-se fazer uma barganha: A sustentação do domínio branco, contra a população negra e a África Negra — em troca dos recursos minerais.

**Bastos Mello:** Isto teria grande importância? Iria influir na balança de matérias primas?

**W. Guthrie:** Ajudaria, mas não seria o suficiente para resolver nada de fundamental.

**Bastos Mello:** E quais seriam as áreas realmente nevrálgicas, onde uma destas "operações de busca e apreensão" seria mais provável?

**W. Guthrie:** Como já falei, há aí uma escala de prioridade. Se para "buscar" a matéria prima tem vários países a escolher, o contemplado será o mais fraco, menos povoado, com melhores portos etc. Se a escassez for extrema e a necessidade idem, em tese qualquer país, em qualquer parte do mundo poderá servir, desde que não haja risco atômico. Ultimamente criticou-se muito a Índia, um país pobre, que fez questão de construir sua bomba atômica. Porque será?

**Bastos Mello:** Você pretende afirmar que a bomba atômica da Índia foi construída com base nestas considerações?

**W. Guthrie:** Mas é lógico. Não estou dizendo para você nenhuma grande novidade. No mundo todo há pessoas que pensam em torno disso. Não costumam externar seus pensamentos. Por isso a colocação pode parecer nova. A bomba atômica é um dos poucos recursos que tem validade num diálogo com os grandes. Nem todos podem como o Vietnam derrotar tanques com bicicletas.

**Bastos Mello:** Mas a eficácia da bomba atômica depende da capacidade de transportá-la para o alvo.

**W. Guthrie:** Em parte: Mas no momento em que um país dispõe da bomba atômica, seu eventual atacante já não pode ter a certeza que a bomba não pode ser transportada também. E há o problema da bomba plantada. Sim, uma bomba atômica pequena pode facilmente ser contrabandeada e montada em uma ou várias cidades do país atacante em perspectiva. Para isso quase não precisa tecnologia. Dispondo de plutônio, basta juntar o conteúdo de vários recipientes para ultrapassar a massa crítica, e isto pode ser feito por meios automáticos — uma bomba de tempo que destrói paredes de separação, ou pode ser feito até por voluntários dispostos a morrer junto — kamikases sempre se encontra. Por a coisa ser tão fácil acredito também que o uso de artefatos atômicos por parte de criminosos ou terroristas é coisa que se precisa levar em consideração.

Quer dizer, na minha opinião, a simples posse de bombas atômicas, já é um grande argumento, que será levado em consideração por qualquer atacante. E há a possibilidade também de se montar a bomba atômica no próprio país, na região visada por seus recursos minerais.

Se a A  
rasse a  
região  
nadas a  
tação d

Basto  
atômica  
ses de

W. G  
gar. Eu  
bombas  
realidad  
deixar  
10 anos  
quem s  
deste c  
são.

Se o  
de desp  
ternacio  
num pe  
salva-s  
que se

Basto  
mente o

W. G  
ta inco  
meu pa  
capacida  
tre os  
mo e o  
consciê

Não  
que no  
continua  
jam di  
militar  
O m  
tremo  
cassez  
escasse  
no enl  
ções d

En  
voluçã  
guilhos  
éticos  
assisti  
mintos  
costam  
mandar  
petróli  
para  
carros  
sas u  
a liss

Alin  
reagir  
cientia

Bas  
as ac  
autom  
estrut  
própri  
disso

W.  
rios  
mund  
Tech  
que  
suas  
já sa  
na. I  
a for

Mas  
quan  
em o  
cobri  
estab  
tend  
cisar  
tou  
não  
cidad  
diad  
telec  
dade  
ao r

**OLD STYLE**  
ANTIQUÁRIO

Compra e Venda  
R. Francisco Sá, 51 Lj.15 Tel. 247-7293

DOURAÇÕES — PATINAÇÕES  
OBJETOS DE ARTE

RESTAURAÇÕES  
**MARCOLINO**  
ANTIGUIDADES

RUA DJALMA ULRICH, 57 — S/204  
Tel. 255-6398 GB

Meias e Ataduras  
Elásticas Americanas  
DIAFRAGMA RAMSES

ATACADO E VAREJO  
Av. Copacabana, 435 s/305  
Tel. 235-5008

**PLUFT**  
modas Infantis

AV. COPACABANA, 581-C  
TEL.: 235-5325

CONFECÇÃO  
PRÓPRIA  
GESTANTES  
E BEBÊS

**Yamy y Baby**

MODAS  
Crediário próprio  
RUA MIGUEL LEMOS, 17-B  
Telefone 255-1221

**L. C. CALDAS**  
CONFECÇÕES

COLLANTS \* BLUSAS \* VESTIDOS

**ATACADO**  
R. Xavier da Silveira, 45 s/ 901-902  
Tel. 255-7965 GB

ATACADO E VAREJO  
**FERNANDÃO**

Tamancos · Sapatos · Bolsas ·  
Cintos · Sandálias

CENTRO COMERCIAL COPACABANA  
Lojas 202 e 239

**JOALHERIA MINA**

CONCERTO DE JÓIAS E RELÓGIOS  
VARIADO SORTIMENTO DE JÓIAS E RELÓGIOS

AV. COPACABANA, 581  
1.ª SOBRELOJA 230  
FONE 255-2073  
CENTRO COMERCIAL COPACABANA

# Copacabana

## Centro de Compras

**Veríssima**

\* MODA JOVEM  
\* BLUSAS UNISEX

542, Copacabana, 202-207 - Rio - Brasil  
255-8598

**Dina** BIJOUTERIAS

sempre novidades atacado  
tel. 257-8789

Av. Copacabana, 583 Gr. 705 — G.B.

**Realité**  
MODAS  
INFANTIS

Av. Copacabana, 1.063-A  
TEL. 255-1218

**confeções**  
Roupa jovem, gestante e criança  
PRONTA ENTREGA

R. Xavier da Silveira, 45 s/ 504  
e. s/ 1009 - tel. 236-3023 Copacabana

**popsie**

Confeções finas  
PRONTA ENTREGA ATACADO  
Av. Copacabana, 647 Grupo 1110 tel. 237-2465

**ASSINE**  
**ABERTURA**  
CULTURAL

UM JORNAL DIFERENTE -  
UMA ATITUDE  
DIANTE DA VIDA

Caixa Postal 12.193  
ZC-07 - Rio

**KENZO**  
BLUSAS \* VESTIDOS  
33 s/ 801  
Tel. depois 14 h.  
225-8976 \*

**M. LOPES JÓIAS**

JÓIAS em ouro, platina e ouro branco  
Pedras Semi-Preciosas \* Modelos Exclusivos

AV. COPACABANA, 435  
sala 502 Tel. 255-8299 Rio

**MIC-MAC**  
BIJOUTERIAS

Deixa lua sossegada... e olhe para mim !

AV. COPACABANA, 581 - S/ LOJA 219  
Av. Copacabana, 581 - S/ Loja 224  
AV. COPACABANA, 680 - 1 S/S-LOJA E  
GALERIA GOLD STAR, 23 - NITERÓI

**Maria Célia**  
GINÁSTICA  
ESPECIALIZADA  
E CORRETIVA

AV. N. S. COPACABANA, 1183  
Sala 1102 — Tel. 255-3132

**dika modas**

\* \* \*  
A Mais Nova Sugestão em Calças \*  
Preços Especiais para Revendedoras \*  
\* \* \*

AV. COPACABANA, 98 - D TEL. 236-2215

Artigos p/ Viagens em Geral  
Bolsas Finas - Artigos p/ Presentes

**A Mala Sport**

AVENIDA COPACABANA, 872-A  
TEL. 255-4159

**DANIELA**  
DECORAÇÕES

A PREÇOS DE  
FABRICA

● TAPETES  
● CORTINAS  
● FORRAÇÕES

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

Rua Barata Ribeiro 655 Loja C  
Tel. 226-4713 RIO

**MUSA**  
MODAS

ARTIGOS FEMININOS  
KORRIGAN BURDA  
ÚLTIMAS COLEÇÕES DIOR BERTA

Copacabana, 1150 - E tel. 255-1931

**Exclusividades**  
em biquínis,  
malhas sob  
medida moda  
jovem

PREÇO PARA REVENDEDORES  
Av. Copacabana, 664 Loja 5 - Gal. Menescal  
Visc. Pirajá, 82 Loja 111 GB.

**Papel Nacional e Importado**

Portas Estofadas c/Tacha  
PAPEL ALUMINIZADO VULCATEX  
PLAVIMURAL CORTIÇA  
Orçamento sem Compromisso

REVESTIMENTO DE  
FELTROS  
CAMURÇAS  
TECIDOS

**ARYLIO Representações**  
AV. COPACABANA, 709 S/ 1.103  
tels. 255-0605-257-4507

**AUTO ESCOLA ARCOVERDE**  
CURSO ESPECIALIZADO  
PARA AMBOS OS SEXOS  
AMADORES E PROFISSIONAIS

R. RODOLFO DANTAS, 110/203

Tel.: 255-2506  
Com apresentação deste  
enúncio desconto de 10%

**Yolanda Raposo**  
Confeções Finas

SAIAS \* BLUSAS \* VESTIDOS

R. Hilario de Gouveia, 66 S/414/415 • tel. 246-9550

**SABRA CENTER**  
ARTIGOS DE ISRAEL

R. SANTA CLARA, 50 . SALA 206 RIO

CONFECÇÕES ATACADO  
E VAREJO

**May**

Variedades em legítimo tecido Agilon.  
Blusa, Collant, Biquini, etc

FABRICAÇÃO PRÓPRIA  
AV. N. S. COPACABANA, 647.  
SALA-307 TEL: 257-3004. GB.

O CORTE PERFEITO  
CRIATIVO - PESSOAL

**Siqueira**  
ALFAIATE

Av. Copacabana, 647 Gr.1105 Tel. 237-2660

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS

**MARIA ROSA**  
confeções

atacado e varejo  
Copacabana, 583 s/ 816

**ARANDELA**  
ILUMINAÇÃO

Provençal Colonial Barroco Império  
Moderno

BARATA RIBEIRO, 655 Loja D

# LINUS PAULING:

PARA MINORAR O SOFRIMENTO.

## Entrevista com Bastos Mello

**Bastos Mello:** Até que ponto a produção de eletricidade por intermédio de usinas nucleares oferece segurança?

**L. Pauling:** Nenhum reator atômico até agora adotado é na minha opinião seguro, também nenhum que ainda poderá ser aperfeiçoado poderá oferecer uma segurança real. Com poucos reatores em funcionamento, já houve panes suficientes, para provar que todas medidas de segurança são insuficientes. Também a possibilidade de uma real catástrofe não pode ser excluída. A ocorrência de catástrofes é um problema estatístico, para o qual ainda nos faltam dados.

Pessoalmente tenho a convicção de que não se deveria construir usinas atômicas, pois os prejuízos por escape de radioatividade, o problema dos resíduos e a possibilidade de explosão, são um perigo real para todos e mesmo para a terra de maneira global.

**Bastos Mello:** É verdade que uma colher de chá de Estrôncio 90 seria o suficiente para exterminar todo o gênero humano?

**L. Pauling:** Se o estrôncio 90 de uma colher de chá fosse dividido em partes iguais e todo ser humano ingerisse sua parte, provavelmente seria o suficiente. Mas distribuído na atmosfera é diferente. A quantidade de estrôncio 90 que se injetou na atmosfera com os testes atômicos corresponde a muitas e muitas colheres de chá. De qualquer maneira basta para causar graves prejuízos, matar muitos de câncer e fazer nascer muitas crianças com gravíssimos defeitos congênitos. Ao receber o Prêmio Nobel da Paz em 1962, fiz a estimativa que como consequência dos testes atômicos realizados até esta data, cerca de 16 milhões de crianças iriam nascer com graves defeitos físicos e mentais, crianças que seriam normais, se não tivessem sido feitos os testes.

**Bastos Mello:** De que maneira se constatou que os testes subterrâneos não oferecem perigo?

**L. Pauling:** Realmente, como se constatou? Evidentemente os testes subterrâneos embora não contribuam para a poluição radioativa da atmosfera a não ser em pequena escala, são perigosos e ainda contém perigo cujo alcance não temos dados para avaliar. Eu me lembro, quando há 17 anos o secretário de estado John Foster Dulles, ofereceu a si e a nós todos como cobaias neste estudo. Dulles foi um dos criminosos que nos empurraram nesta direção, sem levar em conta, o tremendo prejuízo que causou a tantas pessoas. E a Comissão de Energia Atômica suprimiu todo material informativo. As autoridades soviéticas seguem a mesma orientação não informando sobre as consequências dos testes.

**Bastos Mello:** Sugeriu-se no Instituto de Tecnologia da Califórnia a construção de usinas atômicas subterrâneas. Os que acha disso?

**L. Pauling:** É viável, a questão é de custo, que para as usinas subterrâneas é bem maior. Creio que isso iria diminuir os riscos de escapes de radioatividade, sem eliminá-los. Mas não modifica os riscos de explosão. Toda usina nuclear pode explodir, seja na superfície, seja subterrânea. Os efeitos diferenciais, é impossível calcular de maneira genérica. No caso das usinas subterrâneas teria ainda o problema da contaminação radioativa dos lençóis de água subterrâneos, o que poderia ter efeitos mais prolongados e intensos do que a explosão em si.

Sou da opinião, baseado no princípio ético da minimização do sofrimento, de que deveríamos controlar as quantidades de energia que consumimos. Acredito que o bem-estar da humanidade e a felicidade de cada um, não exigem um aumento dos gastos energéticos, ao con-

trário acredito que uma diminuição radical seria bem melhor.

Também acho que não é possível que resoluções de caráter econômico continuem decidindo com base em critério de lucro e as famosas questões de mercado, qual deva ser a natureza da nossa vida no futuro.

Seríamos muito mais felizes com menor dispêndio de energia, menos velocidade, menos objetos, menos luta pelo status social, menos competição...

**Bastos Mello:** A Cia. Baltimore de Gás e Eletricidade desistiu de um projeto de 700 milhões de dólares para construir duas usinas atômicas, devido a oposição cerrada de grupos locais do movimento ecológico. Haveria qualquer possibilidade de construir usinas atômicas com total segurança?

**L. Pauling:** Nenhuma. Faz parte da natureza das usinas nucleares de oferecer só uma segurança relativa — estatística. Sempre é um risco calculado.

E não se trata só de escape de materiais radioativos. Mesmo a explosão, a catástrofe total, é sempre uma ameaça presente. Só através da prática, isto é, depois de uma série de catástrofes seria possível estabelecer critérios estatísticos, que para cada tipo, de reator, podem pretender prever, qual a relação entre a energia produzida, ou anos de funcionamento e a catástrofe.

Eu acho que não devemos adquirir estas experiências. Eu acho que não se deve construir usinas nucleares e que se deve fechar todas as existentes. Podemos viver melhor sem elas. O que precisamos fazer é conservar as riquezas da terra e usá-las de maneira racional e parcimoniosa.

**Bastos Mello:** O que acha das comunicações do Clube de Roma e do trabalho de análise de Forrester — Meadows?

**L. Pauling:** Não posso responder sobre a exatidão das diversas conclusões. Mas de maneira global, estou de acordo. Precisamos catalogar as matérias primas existentes e conservá-las, o que é uma obrigação nossa diante das futuras gerações, ou mesmo diante dos nossos filhos, porque as reservas já são bem escassas.

### DADOS SUPLEMENTARES

A ATOMIC ENERGY COMMISSION (AEC) dos Estados Unidos mantém o mais estrito controle sobre todas informações a respeito de ocorrências irregulares e acidentes nas usinas nucleares dos Estados Unidos.

Por sua vez, a GENERAL ELECTRIC e a WESTINGHOUSE — as firmas mais ligadas à construção de centrais atômicas mantêm um custoso Lobby em Washington para dar cobertura as suas iniciativas.

Mesmo assim já se noticiou até 1974 nos Estados Unidos, mais de 40 acidentes de certa gravidade, relacionados com escape de radioatividade.

O acidente mais grave foi o de um reator Enrico Fermi, perto de Detroit.

Inicialmente cogitou-se da evacuação de Detroit e região. Depois conseguiu-se controlar as nuvens radioativas e precipitá-las dentro dos limites da área da fábrica.

O perigo maior está porém nos resíduos. Os acidentes são riscos, que podem acontecer e se repetir em determinados espaços de tempo. Mas os resíduos são o resultado natural, diário do processo.

A entrevista de Bastos Mello com Linus Pauling, já data do começo deste ano, esperamos para publicá-la dentro de um contexto mais amplo, exatamente como comentário adicional do debate sobre os limites do crescimento econômico e industrial, que iniciamos neste número com base no modelo mundial do Massachusetts Institute of Technology (MIT), o famoso relatório Forrester — Meadows. A entrevista neste Interim ganhou ainda mais em atualidade.

Linus Pauling é uma das grandes figuras da ciência do nosso século. Continua lecionando Química na Universidade de Stanford da Califórnia. É Prêmio Nobel de Química em 1954. Como cientista altamente interessado em problemas do bem comum, foi distinguido também com os seguintes prêmios da Paz: Nobel, Lenin e Gandhi. A entrevista foi encurtada, mas conservou totalmente os pontos de vista de Linus Pauling.

Estrôncio-90 e Césio-137 são por exemplo sub-produtos radioativos do processo. Ambos tem meia-vida de cerca de 30 anos. Se durante o funcionamento da usina aparecem por exemplo 500 gramas destes dois resíduos radioativos, e em cada 30 anos esta quantidade se reduz à metade, isto significa que após 270 anos há ainda quase 1 grama, o suficiente para envenenar uma região inteira.

Quem garantirá a conservação e guarda destes resíduos durante tanto tempo? Quem pode dar esta garantia em caso de revolução, terremotos, sabotagens, guerra, crime organizado?

E o plutônio? Já temos um dos principais sub-produtos das usinas que utilizam urânio enriquecido.

A meia-vida do plutônio-239 é de 24.400 anos. Conforme o tamanho da usina, a produção de plutônio é considerável. Um dos grandes problemas nos Estados Unidos é a segurança dos transportes de plutônio. A complicação com o plutônio é sua dupla qualidade. De um lado devido a meia-vida de 24.400 anos, é substância que daqui a 1.000 anos tem ainda quase o mesmo volume que hoje. Mas basta juntar a quantidade suficiente de plutônio para ultrapassar a chamada massa crítica, e a meia-vida reduz-se a praticamente zero e temos uma bomba atômica que explode, com todo o caudal de consequências. Como se irá defender o plutônio de mãos criminosas?

Em geral, somando todos os resíduos radioativos, o volume é muito grande.

Que fazer com os resíduos?

Jogar no mar? Começaram a fazer isso, mas logo se conscientizaram do que estavam fazendo e pararam.

A pouca confiança que a própria indústria nuclear dos Estados Unidos tem na segurança das suas instalações, demonstrou-se quando se pleiteou uma limitação da sua responsabilidade financeira global em caso de desastres. O limite estabelecido foi de 7 bilhões de dólares.

Da mesma maneira, todas as apólices de seguro nos Estados Unidos excluem expressamente todos acidentes ligados a radioatividade.

Estes problemas que poderão afetar nossa vida e a vida de muitas gerações ainda por nascer, precisam ser encarados com o máximo senso de responsabilidade. No Brasil, ainda estamos nos limiares da era atômica. Ainda há tempo para saber se devemos ultrapassar este limiar ou ficar aonde estamos. Para isso é importante aproveitar as experiências norte-americanas. As decisões pró e contra a energia atômica não são um assunto cuja decisão deverá caber apenas a cientistas, pois trata-se mais de um problema ético do que técnico. O público em geral deve procurar informar-se. Indicamos para isso uma grande entidade norte-americana, cujas informações e orientações podem ser preciosas.

Os interessados deverão dirigir-se ao Committee for nuclear responsibility — 110 East 59th Street 1.100 New York. USA.

★ BLUE MAN ★  
confeções  
Todas as creações exclusivas  
em biquínis, maiôs  
e roupas coloridas no gênero pop  
★ SANTA CLARA 33 / 217

*Mary Schultze*  
tem uma Linha  
Científica de COSMÉTICOS  
para Esteticistas e Massagistas  
Venha conhecê-la!  
Av. Copacabana, 500 s/1210  
☎ Tel. 257-2076 RIO

CLÍNICA DE OLHOS



DOENÇAS DOS OLHOS  
OPERAÇÕES — ÓCULOS  
ORTÓPTICA  
LENTE DE CONTATO  
PROF. MORIZOT LEITE  
CRM 9868  
DRA. GILZA CARDOSO  
CRM 15.689  
AV. COPACABANA, 583  
SALAS 813-815  
2a. a sábado — Hora marcada  
Tel. 237-9400 — Dia e noite

 RIO-COR  
noite e dia  
Cardiologia - Pronto Socorro  
"CHECK-UP"  
tel. 227-0020  
Equipes especializadas e o mais moderno equipamento  
Eletrocardiograma — Raios X  
Laboratório CTI  
Ginecoronariografia-Cirurgia Cardíaca  
Resp. DR. MARIO ANACHE  
(CRM 5278)  
DR. RAIMUNDO DIAS  
CARNEIRO (CRM (4585)  
R. FARME DE AMOEDO, 86

CASA MACROBIOTICA



PRODUTOS AUTÊNTICOS  
DOCES SALGADOS INTEGRAIS  
Refeições a Domicílio  
Rua Anita Garibaldi, 60 Loja-B  
Tel. 256-7055

# COPACABANA

**REPARA**  
antiquidades  
e restaurações

R. Siqueira Campos, 143 - Sobrelaja 157 - GB

**Di Marcos**  
**BOLSAS - CINTOS**  
ATACADO E VAREJO  
R10 - Rua Siqueira Campos, 143 S/L 114-115  
S. Paulo - Galeria Village - R. Augusta, 1492 II-12

**CORTINAS**  
**E ESTOFAMENTOS**  
serviço garantido

tel. 256-9203

R. Siqueira Campos, 143 - s. loja 153

**DEFELIPPE ALFAIATARIA**

camisas e calças

R. Siqueira Campos 143 s/loja 105 tel. 235-6482  
R. B. Ribeiro 302 loja 14

**ROMULO ALFAIATE**

Av. Gomes Freire 196/603 tel. 232-9960

☆☆☆ **CUQUINHA** ☆☆☆  
**BOLSAS** ☆☆☆ **UNISSEX**

atacado e varejo

R. Siqueira Campos, 143 s. lojas 119/120 - G.B.

**TILYON**

Ultimas criações em BIJOUTERIAS

ATACADO E VAREJO

R. Siqueira Campos, 143 - Loja 80  
Tel. 255-8835 Copacabana - Rio

**ACESSO ARTE E ARTESANATO**

Materiais para Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, Cerâmica, Pintura em Tecido Acrílico

**CURSOS - PEÇAS PRONTAS**

Rua Siqueira campos, 96-B  
Telefone 256-2203

**Todamúsica**

Partituras, Instrumentos e Acessórios musicais - Violões di Giorgio.  
R. BARATA RIBEIRO, 810-C  
Tel: 236-6271

**PADI**

FERRAGENS DE LUXO

AZULEJOS E CERÂMICA DECORADA

INTERIORES

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Barata Ribeiro, 774-B Copacabana  
tel. 257-4895

**SOLAR DA BAHIA**

MÓVEIS

E DECORAÇÕES

Figueiredo Magalhães, 581 - lojas B e C  
Tel. 237-7998

**A CHARMOSA**  
CONFEÇÕES FINAS

TUDO EM MODA FEMININA  
TAMANHOS 42 a 50  
Av. Copacabana, 1125-B tel. 255-0708

**MODAS e Cabeleireiros**

ATACADO E VAREJO

MALHAS E TECIDOS UNISEX

CALÇAS E CONJUNTOS

ALGODÃO LINGERIE

CACHAREL BLUSAS

De 2ª a Sábado até 19h

Rua Santa Clara, 33-s/307

\*\*\*\*\*

**AUTO ESCOLA SANTA CLARA**

Técnica Moderna de Ensino  
Rua Santa Clara, 33/209 Tel. 255-2825

**MATT'S**  
Confecções  
Modelos Exclusivos - Também Sob Medida  
R. SANTA CLARA, 33-S/314 RIO

**ALBERTO**

Confecções finas  
Consertos em geral  
Roupas Lee

Rua Santa Clara, 33 Sala 514

**DECCA BOUTIQUE**

Gucchi Confecções

atacado e varejo

Cacharel, Blusas em

Malhas e Tecidos,

UNI-SEX

Rua Barata Ribeiro, 774/505 e 904

Copacabana Tel. 235-3806

**mendes**

Preço de Fábrica

R. MIN. VIVEIROS DE CASTRO, 72-A  
TEL. 255-3621 GB

**Meninamoca**  
Confecções

Adulto e Infantil  
Camisetas - Biquinis  
Blusas e Collants

★ PRONTA ENTREGA ★

Santa Clara, 33 s/404 e 421 COPACABANA

**inayá**  
Camisas sob Medida Caseado Sala 201  
Ternos Calças Sala 205  
av. copacabana, 540  
Tel. 235-1591

**CASA GARCIA**  
Novidades em ILUMINAÇÃO e Material Elétrico  
R. Júlio de Castilhos, 15-B  
Posto 6 - tets. 287-6998 + 287-2343 RIO

**Casser**  
PRESENTES

Artigos importados  
Perfumes, cosméticos, meias e blusas cacharel

R. República do Peru, 212-C  
Av. Copacabana, 435-B  
Av. Copacabana, 581 Loja 1

REPRESENTAÇÕES A. GOMES LTDA.

Atacado e Varejo

ESPECIALIDADE MALHAS  
**CACHAREL**

BARATA RIBEIRO, 774  
S/501-502 Tel. 237-9064

CRIAÇÕES

CALÇADOS sob-medida

BOLSAS

Vendas de Couros em Geral

Rua Barata Ribeiro, 348-B

TEL. 255-9199



RELÓGIOS ANTIGOS

Móveis - Decorações

**CASA LEAL**

Maior coleção de

relógios antigos -

Oito - Capela -

Império - Oitavado

VENDAS E CONCERTOS

R. BARATA RIBEIRO, 740

**Leia e Divulgue**

**Abertura Cultural**

## SEÇÃO DE CARTAS

(Continuação da página 8)

Acho melhor dedicar de vez em quando duas páginas a respeito de qualquer tema destes, com desenvolvimento, com idéias, do que a seção, com espaço limitado e com obrigatoriedade. Nossa única seção permanente é o Rock-o-Cock, sem tema, imprevisível. Se até agora predominou nele a poesia, isto pode mudar, pois o Rock-o-Cock está aberto para qualquer coisa que graficamente nele caiba.

Anamaria Fontoura (Rio RJ)... estou adorando os artigos do Lico, acho ele um cara formidável, tem aí uma turma louca para conhecê-lo, mando o endereço e ele pode pintar aí ou telefonar antes, como quiser...

— Seu recado foi dado.  
Max Smelberg (São Paulo SP) Tenho seguido os artigos de Bastos Mello que formam uma verdadeira sequência, abordando os aspectos fundamentais da vida, sob todos ângulos. Compro sempre dois números de ABERTURA para transformar os artigos principais em murais na minha faculdade, e gostaria poder colaborar com Abertura Cultural de maneira mais ampla...

— Lógico que pode colaborar, ABERTURA CULTURAL não é só um jornal, mas um movimento, o que propomos no jornal não são teses de caráter intelectual, não são apenas "pontos de vista", mas são metas de luta. Bem-vindo nas nossas trincheiras. Aguarde carta.

Daoud Jay Walker (Chicago — Illinois — USA) tendo recebido vários números do jornal ABERTURA CULTURAL e também sua carta, quero assegurar-lhe em nome da Nação do Islam (Muhammad's

Nation of Islam) que consideramos este contato importante e oportuno. O artigo sobre o Black Theatre, publicado com destaque no nº 7, dando um justo realce aos movimentos teatrais dos nossos irmãos afro-americanos e também ao nosso papel, dos Black Muslims, como força unificadora e vitalizadora, mostra o alto grau de compreensão e identificação com relação aos nossos valores e nossa essência, que souberam alcançar, partindo de posições diferentes das nossas. As páginas dedicadas aos poetas da África Negra e no número 9, aos poetas das Antilhas, novamente demonstram as afinidades que existem entre Abertura Cultural e a Nação do Islam. Para que as posições de Abertura Cultural possam ser apreciadas por nossos irmãos publicamos um pequeno extrato traduzido para o Inglês em Muhammad Speaks, além de uma separata com material mais amplo, que inclusive fizemos chegar a várias outras organizações do nosso povo. O pedido que nos fizermos referente a publicações afro-americanas, livros sobre nosso movimento e textos de peças teatrais de Leroi Jones, Ben Caldwell, Yusef Iman e Ronald Drayton está sendo atendido com toda dedicação, sendo que incluiremos ainda as obras de outros autores. Contamos que acima de quaisquer barreiras de distâncias, língua e fé, nosso intercâmbio possa intensificar-se cada vez mais, e que a proteção de Alá se estenda sobre as lutas justas de ABERTURA CULTURAL em favor do homem e da sua plenitude física e espiritual e pela proteção da Natureza, que é Sua herança e que devemos preservar.

Modas para  
Jovens e Senhoras  
**Sentier**

Xavier da Silveira, 23-A Tel. 255-0980  
29-A Tel. 235-2887  
Copacabana-Rio

— E com real satisfação que saudamos este contato com Muhammad's Nation of Islam e aguardamos a chegada do material, que aproveitaremos em nosso jornal, para mostrar aos nossos leitores o outro lado da América, este outro lado que cresce constantemente em importância e para o qual nós latino-americanos especialmente devemos dedicar uma fraterna atenção. Publicamos e respondemos sua carta na nossa seção para informação dos nossos leitores, e para que, depois de mandar traduzir este texto de novo para o Inglês, possa dizer-nos se esta condensação captou o essencial. De resto, antes de receber este jornal, já terá recebido nossa resposta por carta, porque a intensificação de um intercâmbio e mesmo de uma colaboração é também do nosso interesse e nem acreditamos que possa haver barreiras entre irmãos, que sobre terras, mares e montanhas, se estendem as mãos.

Toda correspondência para Caixa Postal 12.193 — ZC-07 — Rio de Janeiro

# Napoleões da Noite LICO

Como a maré que engole a praia, nivela as areias, derruba os castelos e espalha as conchas, que há pouco uns meninos juntaram, num sambaqui moderno... assim a luz do dia, a manhã que avermelha o horizonte, nivela as atitudes, espanta os bebados solitários, põe em fuga a fauna noturna, derruba também castelos, os castelos dos sonhos, espalhando as conchas das miragens.

Um night-club, para os pássaros da noite é pura monotonia, esta monotonia de gestos repetidos, de coisas já vistas — com efeito hipnotizante, que vicia, escraviza.

Uma leve névoa uisquiesca estimula meus pensamentos, estou eu mesmo sentado na mesa penumbrosa de uma boate, junto com a turma que me arrastou prá cá, com a serena disposição de pagar meus gastos.

Tou neste momento um pássaro noturno, que filosofa sobre pássaros e que finge observar o panorama — do alto do Corcovado — abraçado com Cristo — sem estar envolvido, na doce vida dos solitários bem acompanhados das clãs noturnas.

Françoise — uma morena bonita, pequena, frágil, de olhos vivos qual será seu nome verdadeiro? — borboleteia em torno da nossa mesa, dos seus lábios decotados brotam frases convencionais, calculadas, de uma afetuosidade neutra, enquanto avalia e classifica.

Psicologia é com ela, sem usar grossos volumes de sábias classificações, sem mitologia grega, sem saliva de cachorro, nem divã, ela procede uma avaliação social, gaitesca e psicológica dos homens. Logo de início localizou a mim, descobriu que sou ave de outras plumas, um doutor formado na Universidade da Fome, onde ela provavelmente, antes de adquirir este elã profissional, também frequentou umas aulas. Uma piscadela de entendimento, comunicou-me sua descoberta — a proletária de vestido brilhante e quinquilharias de pedras coloridas, com uma só piscadela me disse:

— "Sei que enfarpam você com uma camisa emprestada, sei que você não é freguês".

Na mesa vizinha sai uma discussão azeda, o uisqui falsificado que circula nas veias, é o Coquetel-Molotov do tumulto. Três pacíficos burgueses envolveram pelo labirinto da machonaria, seus punhos se crispam...

O garção se aproxima numa distinção tout Paris, se inclina sem notar os ares belicosos, e com voz calma, muitíssimo respeitosa diz: — "Dr. Moacir, telefone para o snr".

O doutor se levanta, algo atarantado, hesitante, e pergunta: "Para mim?" A mão do garção, com gesto elegante, digno das glórias do ballet, indica a direção.

O doutor (nestes felizes covis da doce vida todos são doutores) com passos incertos, caminha para os fundos e atende ao telefone.

Os dois miura restantes, já não resfolegam em ira, sua agressividade virou fumaça, ou rumoreja nos intestinos, o motivo da discussão já esqueceram — sentados na mesa, ressabiados...

— "Quem diabo sabe que nós estamos aqui? Pergunta um, com cara de galã, sem gala, uns 35 anos de vida metropolitana, entradas que prenunciam calvície, e com os sonhos de rapaz enterrados em vala comum no cemitério municipal.

— "Sei eu" responde o outro, repetindo a famosa frase, pronunciada por tantos cientistas, filósofos, sábios, quando tem uma ataque patológico de honestidade.

Neste interim o Dr. Moacir já voltou, melo baratinado, e sentou junto aos outros dois doutores...

"Não havia mais ninguém" ele disse. "José" ele grita, e o prestimoso garção tout Paris que mora em Madureira, se aproxima solícito.

— "Por quem afinal perguntaram? Não havia mais ninguém, desligaram".

— "Foi uma senhora que perguntou, se o snr. Moacir de Almeida se encontrava aqui. Falei que não conhecia nenhum cavalheiro com este nome, mas que iria verificar. — Sabia logo que se tratava do senhor, doutor".

— "Se telefonarem de novo, diga que não encontrou ninguém com este nome, certo José?"

Reforçado por uma nota dobrada, o garção recebeu a ordem, confirmou-a e retirou-se tout Paris para atender uma turma de doutores de uma outra mesa, que estavam chamando.

Françoise também observou o pequeno sketch, como o pequeno garção tout Paris com a nonchalance de Madureira, domou os três miuras sem arena, antes que escarpelassem o chão (vinílico) com suas patas, e lançassem fogo pelas ventas, embolsando ainda uma nota de dez.

Nos seus lábios decotados brinca um sorriso, nossos olhos se encontram e no código Morse dos deserdados me diz: "Se eu fosse homem, a última coisa que faria, mas a última mesmo, seria ser doutor, num boteco noturno como este".

E eu, acendendo e apagando meus olhos sinalizei de volta: "Garota, com a experiência que você tem devia ensinar psicologia numa Universidade, para acordar lá os sonolentos, em vez de ser babá destes garotões de todas idades, destes doutores que noite após noite povoam os botecos rebrilhantes com suas pornotragédias de doce vida sacarinada, ávidos para serem doutores entre doutores, machões entre machões, e depois quem sabe, como coroação da noite, fazer a sua grande conquista amorosa, Césares do asfalto, Napoleões da noite, brandindo a carteira para evitar o Waterloo e murmurando palavras doces com a eloquência do uisqui feito na escada do porão".

No minha turma tem um cara até le-



gaita, pois durante o dia trabalha melo desdenhosamente pelo sistema, um rosto de traços finos, irônico; quando nossos olhos se encontram há um certo entendimento, embora não possa entender o código Morse dos deserdados.

A camisa de seda italiana, que cobre meu peito, gostosa ao tato, foi ele que me emprestou — pois as minhas (não são muitas) tem longas vivências, contam histórias do pó das estradas e só esperam atitudes compreensivas do INPS para se aposentar.

"Sentá aí garota" diz Carlos para Françoise, "como se chama?"

— "Françoise" é a resposta, e nos lábios decotados brinca um sorriso.

— "Meu nome é Carlos, mas pode chamar-me de Charles".

— "E você pode chamar-me de Úrsula" responde Françoise e olha para Carlos e para mim, para um lado e para o outro, "você dois são diferentes um do outro, e diferentes dos outros".

— No primeiro estalo quando vi a garota, sabia que devia ensinar psicologia.

— "Ora" disse Carlos, "todo mundo é diferente".

— "Lá fora talvez" diz Úrsula "aqui dentro nem tanto. — José!" ela chama. Tout Paris vem.

— "O que deseja Mademoiselle?"

— "Engole o mademoiselle e traga-nos uisqui — mas a outra garrafa".

O José olha nós três, o Carlos, a Úrsula e a mim, e num instante se forma uma maçonaria de quatro — nesta vala comum da vida sacarinada.

A outra garrafa vem e a bebida on the rock desce pela garganta — solta a língua — aquece o coração.

O boteco — perdão — a boate, se povoa de brumas, os ruídos indistintos, murmúrios, bater de copos, imprecisões, se mesclam em ritmo sinfônico. Os lábios de Úrsula já não são decotados, as palavras fluem, os silêncios vibram e a noite se esvai numa hemorragia constante. Muitos dos heróis das noites sacarinadas já se foram, pelas veredas, pelos meandros da cidade.

O amanhecer lembra Carlos, que às nove horas, já precisa estar no escritório, disposto, jovial, genial, para fazer juz à gaita que o sistema lhe paga.

Lá bem longe, aqui não se ouve, o ra-ta-ta dos trens de subúrbios atravessa a madrugada carregada de gente da vida-amara, que ri, ama, vive e nas noites de sábado se requebra na festa, ou canta ao som da viola ou...

Com uma hemoptise violenta a noite agoniza, o sol transmuda tudo e eu...

BIBLIOTECA CENTRAL DOS ESTADISTAS DE VIÇOSA

**EX-EDITOR**

JORNAL DE TEXTO, FOTO, QUADRINHOS E O DIABO.

Compre o Ex! Melhor ainda: assine o Ex, mandando este cupon (ou cópia dele, pra não estragar o jornal) para a Rua Santo Antônio, 1043 São Paulo - CEP 01314

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

12 EDIÇÕES (Cr\$ 70)  6 EDIÇÕES (Cr\$ 35)

Forma de pagamento: \_\_\_\_\_

cheque nominal para a Ex-Editora Ltda.

**Leia e assine Opinião**

Além da edição brasileira do LE MONDE **OPINIÃO** publica ainda uma seleção de artigos dos seguintes jornais e revistas

**LE NOUVEL OBSERVATEUR**

**THE GUARDIAN**

**The Washington Post**

etc. etc.

**JUJU**

**DOCES**

Uma Doce Boutique de Salgadinhos

Av. Copacabana, 98-C

Tel. p/ encomendas 256-1782

**TINDÓ**

Artigos para pintura em porcelana, cerâmica e vidros-louças em branco, Tintas, Esmaltes, Ouro

\*FORNO PARA QUEIMA\* \*AULAS\*

R. Xavier da Silveira, 40 S/L 301

\* Tel. 256-0987 COPACABANA \*

**CAETANO ANTIGUIDADES**

\* Tapetes

\* Pratas e Cristais

\* Porcelanas e Móveis

\*\*\*\*\*

R. SIQUEIRA CAMPOS, 128-E TEL. 235-3526 RIO

**Le Bouquet**

FLORES

Flores Artificiais, Arranjos e Ornamentações em geral

Av. N.S. de Copacabana, 1085 - loja H

**MODAS**

**CHEAP SHOP**

**SAIAS**

**BLUSAS**

Barata Ribeiro, 391 SL/205

## TEATRO NO RIO DE JANEIRO

**OS PORTUGUESES** um recital de poesias de Camões, Antero de Quental, Cesário Verde, Antonio Nobre, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, José Régio, José Gomes Ferreira e Antonio Botto. Com o retorno aos palcos de Wal-mor Chagas e direção de Luis Carlos Maciel. **TEATRO SANTA ROSA** Rua Visconde de Pirajá, 22 — Tel. 247-8641

**TRANSAS DA NOITE** (The only game in town) de Frank D. Gilroy. Direção de Antonio Pedro. Com Débora Duarte, Vinícios Salvatore, Paulo César Pereio. Antonio Pedro caracteriza a peça como **Love Story** sem ingenuidade. **TEATRO**

**DA PRAIA** Rua Francisco Sá, 88 — Tel. 267-7749.

**A BARCA D'AJUDA** texto e direção de Benjamin Santos. Inspirado no folclore nordestino, descreve a poética viagem de uma nau fantástica pelos mares do mundo e da vida. **TEATRO DA GALERIA** Rua Sen. Vergueiro, 93. Tel. 225-8846.

**A NOITE DOS CAMPEÕES** de Jason Miller. Dir. de Cecil Thiré. Com Sergio Brito, Italo Rossi, Carlos Kroeber, Zannoni Ferrite e Otávio Augusto. **TEATRO SENAC** — Rua Pompeu Loureiro, 45 — Tel. 256-2746.

**PANO OE BOCA** de Fauzi Arap. Dir. de Antonio Pedro. O teatro visto por dentro e posto em questão. **TEATRO GLAUCIO GIL** Praça Cardeal Arcoverde Tel. 237-7003.

**RUDÁ** de Francisco Pereira da Silva. Direção de José Wilker. Grupo Relógio emocionado. **TEATRO OPINIÃO** — Siqueira Campos, 143 Tel. 235-2119.

**VOU DANADO PRA CATENDE** — Show com Alceu Valença, acompanhado de Zé Ramalho da Paraíba, Israel, Paulo, Rafael, Dicinho, Agrício e José Vasconcelos. **TEATRO TERESA RAQUEL** Siqueira Campos, 143 — Tel. 235-1113.

# Rock-o-Cock

Rock-o-Cock, o Rock-Galo rococó, muito adoidado, disposto a acolher colaborações de todos os tipos, poesia, prosa, desenho, comentário, aforismo, ou o que mais der na telha. Daví Alonso e Beti-da-Costa coordenam.

## OS LOBOS NO BANCO DOS RÉUS NILTO MACIEL

— Que têm vocês a dizer de Remo e Rômulo?  
— Nada consta a respeito em nossos arquivos históricos.  
— Então vocês não sabem que eles foram amamentados (por isso salvos da morte) e criados por uma loba?  
— Nós somos simplesmente os lobos dos Lobos, e não os Lobos dos homens,  
— Vocês estão deturpando o sentido filosófico da frase de Plautus. Para nós, lobo é lobo.  
— Nada sabemos também a respeito de Plautus.  
— Vocês são uns parafraseadores.  
— Mas nós não nos devoramos. Muito pelo contrário: nós nos ajudamos e, inclusive, salvamos até os homens, conforme vocês mesmo dizem.  
— Não é verdade isso. Não dizemos isso, nem vocês nos salvam. Simplesmente uma de vocês salvou dois dos nossos.  
— Mas era preciso fundar Roma, para depois destruí-la. Sem Roma que seria de vocês? E sem a loba, que seria de Roma? E Nero não a teria incendiado sem que os dois gêmeos a tivessem fundado.  
— Onde vocês foram buscar isso?  
— Na História de vocês.  
— Vocês são loucos? Falam como loucos.  
— Não, somos lobos. Falamos como lobos.  
— Então fica incorporado o artigo seguinte ao Código Penal:  
"Quem for lobo e como ele falar, será condenado à morte pela caça, pela destruição das florestas, pela poluição".  
— Logo, o homem é o lobo da natureza.

## Poema Sem Osso EULÁLIA RADTKE

Por que dizer:  
A língua é um travo de mal dizer?  
Nem me defino  
Me divido  
E rápido como  
No duro salto  
Do dito-ou-não dito  
Me arrasto  
No tempo abstrato-mágico  
Ao avesso espesso  
De línguas róseas  
Onde a grama passeia e brota.

## O VERDE SIM PASCOAL MOTTA

O verde sim  
Posso te oferecer  
Como de chuva estiada  
Sua gota perdida  
Na folha  
E que ninguém compra  
O verde sim  
Posso te pedir  
Como tua lágrima sulcada  
E sua tristeza perdida  
Nos olhos  
E que ninguém proíbe  
O Verde sim  
Pode te ganhar  
Como o adubo da terra  
Os seus cachos maduros.

## Sangue, Suor e Lágrimas

MARTIM CUNHA

O suor é muito  
As lágrimas são poucas  
O sangue é ralo...

O trabalho é muito  
As idas-vindas longas  
O dinheiro é raro...

Hoje tem oferta especial  
no Super-mercado  
Hoje tem um programa bacana  
na Televisão  
com muito anúncio  
de coisas bonitas, boas,  
duráveis, modernas,  
para outros comprar.

Quando o suor é muito  
as lágrimas secam,  
e o sangue?  
Este vai pro Banco!  
onde pobre economiza  
com sua caderneta...

O negativo vale mais,  
questão de raridade...

Se lágrimas tivessem valor  
mamãe fazia dinheiro,  
sem tanto suor.



**BOLSAS**  
**bolvac**  
ATAcado E VAREJO  
R. SIQUEIRA CAMPOS, 143 \* S/L 144

**TUDO PARA O SURFISTA**  
BERMUDAS SHORTS CAMISETAS BLUSAS ETC  
CONFECCÃO PRÓPRIA  
**ManSurf**  
SURF SHOP  
R. GOMES CARNEIRO, 138 LOJA 8  
IPANEMA GB.

**Mercado de Camping**  
CAMPING ESPORTE  
AV. PRINCESA ISABEL, 7 lj. 21  
COPACABANA RIO

**A GUITARRA DE PRATA**  
INSTRUMENTOS DE MÚSICA LTDA  
Instrumentos de música  
e seus pertences,  
violões etc  
RUA DA CARIÓCA, 37 Tel. 222-5721

## Minha Camarada

MARIO BERTTI

A tarde se fez mulher  
Se fez você  
Você sem nome e sem forma

A indiferença das derrotas exiladas  
Nostálgicos e anônimos avanços  
Triunfando no cadafalso com algemas nos pulsos  
Poeta que não sou, homem que estou proibido de ser  
Mesmo que seja fuzilado não abandonarei meu posto

Você sem nome e sem forma  
Uma agonia envelhecida, uma audácia  
Em cujos seios venho acalantar minha cabeça  
Amortecer meu crânio em borrasca  
Minhas sobranceiras torturadas pelas injustiças

Minha camarada  
Trago um beijo úmido entre os lábios dilacerados  
Gritam meus olhos, gemem meus olhos  
Oh Deus, o homem se parece muito contigo  
Choram meus olhos, choram minhas mãos inúteis

Minha camarada  
Já houve quem olvidasse um amanhã límpido  
Quem organizasse um horizonte sem arame farpado  
Não vou dizer-lhe mais das alvoradas esperanças  
Apenas segurarei suas mãos e seguirei seus passos

Minha doce camarada  
Trilhar seus caminhos é seguir sobre você — Liberdade.

## Quatro Caras Tortas

Inês S. Mafra

Seriam quatro sorrisos espetados  
Esfriados pela noite de inverno  
Quatro bocas deformadas pela falta  
do que comer  
Quatro solidões que vieram se juntar  
numa só podridão  
Olhos que se perdem no mesmo limite  
Suor e cor que se misturam  
no mesmo amor desgraçado  
Palavras, pensamentos que se perdem  
no silêncio comum  
Mão rude com rude mão  
num aperto de mão (maior aperto no coração)  
Enfim, adormecer na sujeira  
pra esquecer da sujeira  
E abrir um caminho no sonho.

**TEATRO  
E  
UNIVERSIDADE**  
NÓS E NOSSOS 15.000  
UNIVERSITÁRIOS  
AFIRMAMOS DE CADEIRA:  
**TEATRO É CULTURA**  
**MCB**  
**mb**  
GRUPO MIGUEL COUTO BAHIENSE

**PEQUENA CANÇÃO PARA OS VENDEDORES DE JORNAIS**

**DUKARDO HINESTROSA (COLOMBIA)**

Menino, tu que despertas o dia com o açucarado vozear dos jornais, e tens sempre pálidas as duas bochechas, que viste os amanheceres esgriguiçarem-se nas esquinas e aparecerem por entre os bueiros. Menino, tu que gritas às notícias como um profeta imberbe, das longas rotativas e dos linotipos, que recibes em todas as portas o cheiro e as moedas quentes das moças empregadas.

Menino, que fazes maratona todos os dias com a imprensa, e jogas o que recebe nas praças, ao pé dos vergéis, que dormes nas marquises municipais dos portões e te cobres pela noite com os anúncios soltos e todos os cartazes.

Deves estar feliz por não escrever as páginas editoriais.

**NO FIM OS APLAUSOS DAVÍ ALONSO**

Para os atores no palco do mundo:

A vida é o sal da vida. Dizem, que a soma dos pequenos fatos do miúdo cotidiano forma a grande história.

Uma história que contém lições, lições que transbordam e que nós sequiosos podemos sorver.

É uma coisa tão sublime que nossos antepassados. ilustres e bem-lembrados aprenderam tão bem as lições tão límpidas que a história ensina.

Por isso parem com as queixas vivemos no melhor mundo possível construído com sabedoria com ciência aplicada por nossos maiores.

A vida é o sal da vida. Representemos a peça as gambiarras do mundo estão acesas, e a cortina se abre de novo... no fim os aplausos...

**Não Quero VIEIRA**

Não quero colher o que nunca plantei Não quero ouvir as litanias cantadas as preces murmuradas as loas sem sentido. Meu jardim é amargo e as águas secaram.

Não quero pensar em dias futuros Não quero dizer o que tenho em mente o vazio da alma a segura dos lábios

O paraíso está longe poeirentas as estradas.

Não quero galgar as torres silentes Não quero pisar as pedras frias soturnas, escuras misterioras e belas.

O castelo rulu as colunas quebraram.

Não quero, não quero, não quero Não adianta querer.

O sol já passou as sombras venceram.

Meu jardim é amargo e as águas secaram.

BIBLIOTECA CENTRAL DOS ESTUDANTES UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA D.C.E. - U.F.V.



**CANTO DE RIO**

**DESIDERIO MACÍAS SILVA (México)**

Canto de rio.

Diamante que a si mesmo se pole, e também a si mesmo se abrilhanta.

Até que um dia em seus próprios deslumbramentos se afoga.

**ESTA MANHÃ**

**OSCAR WONG (México)**

Esta manhã que se inflama num poema que o rio leva flutua na água — nunca escolhida — como os sonhos que as vezes digo pese ao quebranto inconcebível desta linguagem num poema esta manhã flutua na água.

"Pequena Canção para os Vendedores de Jornais", "Esperança", "SER", "Canto do Rio" e "Esta Manhã" extraímos de POEMA CONVIDADO revista Internacional de poesia editada por Teresinha Alves Perreira nos Estados Unidos. P.O. Box 1105 — Bloomington, Indiana 47401 — USA.

**ESPERANÇA**

**DEUS É CINZENTO MIGUEL ENGUÍDANOS (ESPAÑA)**

A caixa da desdita se abriu. Entornaram-se sobre nós. Pisaram-nos e nos deixaram maltratados. E agora não nos atrevemos a clhar o fundo de veludo por temor de que não esteja lá o que dizem que sempre fica.

**DEUS É CINZENTO**

Deus é cinzento, como essas brumas que me rodeiam na última hora do crepúsculo. Deus se cala, — suas razões terá — mas eu busco uma luz entre as sombras já iminentes. Deus parece que não me quer, mas se Deus é Deus, tem de me querer! Eu me calo porque tudo isso que estou dizendo, diz que é blasfêmia. E eu — como todo filho de bom vizinho — tenho medo. Medo que as brumas se façam nuvens, e de que as nuvens acendam o raio que me fulmine...

**SER**

**Domingo Gonzáles Cruz**

**VIVER** é morrer diariamente.

E quanto mais se morre mais se aprende a viver.

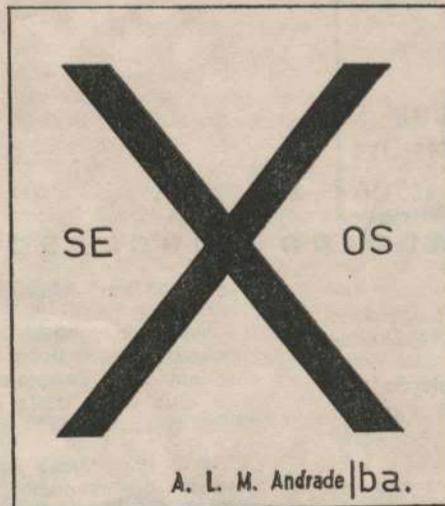
**APRENDER** é viver diariamente.

E quanto mais se aprende mais se vive a morrer

**MORRER** é aprender a viver diariamente.

E quanto mais se morre maior revolta se acumula no ser.

**SER** é viver revoltado diariamente.



Rock-o-Cock é uma seção que em grande parte se destina a acolher as contribuições que estamos recebendo em ritmo cada vez maior. Quando publicamos uma poesia, um trecho de prosa, uma poesia visual ou uma contribuição qualquer, a finalidade não é atender o autor, embora sabemos que para muitos o que mais falta é estímulo, para desenvolver-se mais. Procuramos principalmente atender aos nossos leitores, oferecendo a maior variedade possível, nos temas, no traço da palavra ou de qualquer outra forma artística. Muitas contribuições recebidas já estão programadas para os próximos números, muitas outras não podemos publicar simplesmente por causa do tamanho. Na seção de cartas vamos relacionar nomes de autores que deverão mandar textos menores para que possam ser levados em consideração para publicação.

Se quer mesmo emagrecer, venha ao **STUDIO GEMINI** Barata Ribeiro, 391/201 Nº de alunos limitado para maior dedicação exclusiva

**STUDIO LILA** direção de Lilá Sant'Anna crianças a partir de 4 anos e adultos. Ballet - Prof. Madeleine Rosay e Lilá Sant'Anna Dança Moderna - Prof. Beverly Crook Ginástica Av. Copacabana, 1.183 s/ 1.001 - Tel. 257-6061

**GINA'S STUDIO** LARGO DO MACHADO, 29 S/ 402 - 413 TEL. 265-4891 GALERIA DO CONDOR Ginástica e Hatha Yoga Moderna Massagens - Manual e Eletrônica

**Sampa International** Túnicas, Vestidos, Saias Mil Artigos Diretamente da Índia Só Atacado - Preços Excepcionais R. Xavier da Silveira, 45 S/ 808/809 Tel: 255-814

**ROUPAS PARA CRIANÇAS E GESTANTES**



visc. de pirajá 444 sl.204 ipanema

**EXCLUSIVIDADES DO BEBÊ ATÉ 16 ANOS**



R. Visc. de Pirajá, 86 s/loja 19 tel. 287-5547

tel. 247-4444



tel. 227-9946

**ATELIER DE DECORAÇÕES E REVESTIMENTOS**

Papel de Parede \* Camurça \* Cortiça  
Tapetes \* Pisos \* Tudo para Decorações

R. Francisco Sá, 36 - GB.  
(entre Raul Pompéia e Av. Copacabana)

**IPANEMA — ENTRE O MAR E A LAGOA**

**GALERIA BAHART**

(ZITO TAPEÇARIA)  
ARTES ANTIGUIDADES  
DECORAÇÕES  
MOLDURAS



R. CARLOS GOES, 234-LJ/H - LEBLON - RIO

optiboutique **ÓCULOS** do clássico ao mais avançado

VISCONDE PIRAJÁ, 444  
loja 106 tel. 267-5871

Em óculos optiboutique só tem o que os outros não tem

**BBB**

Artigos exclusivos para recém-nascidos até 7 anos

VISCONDE PIRAJÁ, 82 loja 204  
Na nova galeria das escadas rolantes

**Bijoutique**

Bijouteria Fina - Presentes - Lançamentos  
Moda Jovem - Novidades

R. Visconde Pirajá, 330 S/Lj 220 \* Ipanema Rio \*

**aujourd'hui** moda infantil

Gestante TUDO PARA GESTANTES



VISCONDE DE PIRAJÁ, 444 - Lj. 107 tel. 287-6397

**pituca**

MODAS INFANTIS



Figueiredo Magalhães, 219-D Copacabana 235-2179

Visconde Pirajá, 188 - A Ipanema 267-2734

**FOTOCENTRO**

Nikon Center  
Equipamento Fotográfico e Cinematográfico para profissionais e amadores

R. VISC. DE PIRAJÁ, 281 S/L 205  
Tel. 227-2032 IPANEMA

**INDURUCALHO**

boutique moda jovem - bijouteria - artigos importados - presentes

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ 281 LOJA 214 IPANEMA - RIO

**Sagoro** BOLSAS FINAS e CALÇADOS para SENHORAS

Visc. Pirajá, 295 - B tel. 287-3729

**MATERNAL JARDIM 1º GRAU COMPLETO**

ARTES INGLÊS AUDIO-VISUAL

Estudo dirigido — Excursões

**CÉU AZUL**  
RUA NASCIMENTO SILVA, 73  
Tel.: 247-5672

**tulp** Tudo em Esporte Fino. Blazers e Calças de Brim.

**BOUTIQUE**  
R. Visconde de Pirajá, 611-B loja 8

**Trevo Confeções Zuleika**

lingerie

R. VISC. PIRAJÁ, 577 S-201  
tels. 287-3372 - 287-3901

**BIENTÔT - MAMAN** modas gestantes e bebês confecção própria

Visconde de Pirajá, 365 Loja III Tel. 287-2113

**HONORIO**

CINE FOTO TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS RELOGIOS E CONSERTOS

Rua Montenegro, 146-E Tel 287-2216  
IPANEMA RIO

**RUSH** artigos importados

**RUSH IMPORTADORA**

◇ RUA VISC. DE PIRAJÁ, 281 LOJA E ◇

**CORTINAS ROLÓ**

DECORAÇÕES MANFREDO

R. Visc. Pirajá, 431 - A Ipanema  
sobe - desce desce - sobe  
tel. 247-8254

**stuff** ROUPAS FEMININAS ATACADO PRONTA ENTREGA

Confeções

Visconde de Pirajá, 111 Sala 216 RIO

**BOUTIQUE Snow**

R. Visconde de Pirajá, 330 loja 102  
CIDADE DE IPANEMA

**moita** confecções femininas ATACADO E VAREJO

Visconde de Pirajá, 596 s/206

**RESULTADO DO CONCURSO**

No nosso número 8 lançamos um concurso entre nossos leitores. O desafio era descobrir um certo biólogo inglês, filho de outro biólogo famoso. Juntamos uma série de dados e dizemos ainda que numa certa data, ele descobriu, que tinha uma relação matemática definida entre sua idade e a data. Para facilitar acrescentamos outros dados sobre a relação matemática.

Para nossa surpresa entre 131 respostas não havia uma única correta. Dois concorrentes descobriram a relação matemática e determinaram assim também a data de nascimento do biólogo, sem descobrir de quem se tratava. 74 afirmaram que o bió-

logo devia ser Julian Huxley.

Vamos a resposta correta: O biólogo é J. B. S. Haldane (filho de John Scott Haldane) — tendo nascido em 1892 completou em 1936 um total de 44 anos. Sua idade nesta data era pois a raiz quadrada da data.

Pela importância da obra de Haldane é de surpreender que ninguém, apesar dos muitos dados que fornecemos, tenha conseguido localizá-lo. Todos concorrentes que mandaram os Cr\$ 2,00 em selos, já devem ter recebido seus livros. Oportunamente escreveremos sobre a obra e vida de Haldane.

**Ferrozo** ARMANDO ANTÔNIO FERROZO

- móveis de arte
- artesanato
- armários embutidos
- portas decorativas

FÁBRICA: R. OURIQUE, 65  
Tel. 230-0563

LOJA:  
R. Barão de Ipanema, 105-A

Neste local: Exposição permanente de Pintura Clássica Interiores Igreja — J. Lima



**Levi's OUTLAW BOUTIQUE EXCLUSIVA TUDO EM JEANS R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 611 - B Lj. XI Levi's**

# POLÍTICA:

Direita Volver!

Esquerda Volver!

A Limitação das Perspectivas.

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA.

BASTOS MELLO

condições para as diversas ideologias, projetos e metas, próprias do operariado industrial.

Dentro destas ideologias destacou-se por sua coerência doutrinária, sua operacionalidade e principalmente por sua permanência — o marxismo.

O marxismo não se limitou a oferecer aos seus seguidores, apenas uma ideologia de luta, de praxis revolucionária, com objetivos definidos, mas também uma filosofia completa, uma fórmula multi-valente, que explica não só a evolução do homem e das coisas, como também interpreta o presente de maneira dinâmica, e prevê, pré-determina o futuro.

No período de formação do marxismo as religiões dominantes nos países em industrialização, as diversas correntes do protestantismo, como também o catolicismo, encontravam-se totalmente ao lado das instituições e das classes dirigentes do capitalismo industrial.

O calvinismo (e na sua esteira outras denominações protestantes) já tinha predisposição doutrinária, para tornar-se, ao menos durante certo tempo, o substrato ideológico do capitalismo, conforme Weber demonstrou exaustivamente.

No catolicismo, a aliança com as instituições era pragmática, resultando de uma evolução histórica a partir dos bispos-senhores-feudais da Idade Média, enquanto o arcabouço doutrinário conservava as características da mensagem igualitária original, dos tempos, em que o cristianismo surgiu como bandeira dos deserdados.

Com as religiões existentes alinhadas ao lado da ordem estabelecida, Marx criou um edifício doutrinário que oferecia uma outra visão unitária do mundo. O arcabouço necessário foi encontrado no materialismo histórico e dialético, que no seu conjunto não era apenas substituto das religiões, mas assumia também função de religião.

Com isso estava criada a contradição fundamental: De um lado as classes dominantes, que se definiam como conservadoras, centristas, nacionalistas e que procuravam ajustar a filosofia industrial e comercial, com todo seu materialismo inerente, à sua aliança com o cristianismo; de outro lado, os marxistas, e outros movimentos operários, com a dificuldade de ajustar seu materialismo e ateísmo teórico, à sua multidão de aderentes, que vinham de camadas de população profundamente ligadas às crenças religiosas.

Pela posição que ocupavam os diversos grupos políticos nos parlamentos, surgiram os conceitos de direita e esquerda, com gradações que pressupunham uma formação linear, unidimensional, de todas as ideologias e todos os movimentos políticos. Esta conceituação de direita e esquerda, já esteve muito em moda e ainda hoje é amplamente usada.

Na verdade, a esquematização linear, unidimensional é uma extrema simplificação. O espaço político é no mínimo tri-dimensional, e a tentativa de situar as diversas correntes resultaria numa complexa topologia espacial.

No terreno político-ideológico houve também muitos deslocamentos de camadas, verdadeiros movimentos tectônicos, que modificaram totalmente a situação.

De um lado rompeu-se a aliança do capitalismo industrial com os movimentos religiosos. De outro lado, a esquerda, começou a perder sua conotação de oposição, com o surgimento de governos de esquerda. As esquerdas institucionalizadas inclusive viram aparecer oposições de esquerda.

Onde fica a esquerda neste caso? Como se situam os operários socialistas e católicos, frente ao patrão, capitalista, materialista e quem sabe dialético?

Qual é a diferença entre o socialismo de países ricos e desenvolvidos e o socialismo dos subdesenvolvidos?

Quando se discute Marx, quem deve prevalecer, o jovem Marx, ou o Marx maduro? As simplificações do marxismo, que evoluíram para uma espécie de "vulgata" marxista, enfrentam as mesmas dificuldades do catecismo simplificador, resultado da "vulgata" cristã.

Diante de todas estas considerações, e de mil outras que se poderia tecer em torno do assunto, qual é a real validade dos conceitos — direita e esquerda — no mundo de hoje?

Os deslocamentos de camadas dentro do campo político e ideológico atingiram todos os quadrantes. O capitalismo se torna cada vez mais internacionalista, e os marxistas, ou os movimentos de coloração marxista, apresentam cada vez mais atitudes nacionalistas.

Quem defende o amor livre?

Quem é puritano?

O que é democracia?

Mahatma Ghandi era figura de direita ou esquerda? E Peron? E Nasser?

E que tal a teoria de convergência entre capitalismo e marxismo conforme as teses de Sakharov?

Sob certos aspectos, no industrialismo, no cientificismo, a detente parece real, parece viável, parece em caminho.

Lico tem para isso uma formulação pitoresca, ele diz: "Capitalismo e marxismo juntar os trapos é incesto, pois são filhos da mesma mãe, da Revolução Industrial".

Esta observação de Lico aponta para um lado importante da questão.

O moderno capitalismo industrial e o marxismo de todos matizes, são ambos produtos do século 19. Compartilham o respeito à ciência, à máquina, à crença na larga estrada do progresso contínuo da humanidade.

Progresso, desenvolvimento, produto nacional per capital — são palavras mágicas que tanto em Inglês como em russo, não só tem sentido positivo, mas são até cheios de lirismo e musicalidade.

Por diversas razões, a União Soviética e outros países socialistas não aderiram na mesma escala ao consumismo dos países desenvolvidos do Ocidente. Mas cedendo a pressões internas, de uma população que se sente atraída pelo consumo desenfreado do ocidente, há uma certa tendência de enveredar pela imitação do consumo ocidental.

A crença no progresso científico e material sem limites, o progressismo, o desenvolvimentismo, tem profundas raízes no século passado. Mas a história política do nosso século continua girando em torno disso. Discute-se a divisão do bolo, tanto em escala internacional como nacional.

O primeiro abalo, visível amplificado pelos meios de comunicação, que sofreu o progressismo, a crença no crescimento sem limites, veio de movimentos contra-culturais.

A reação hippie, subjetiva, individual e instintiva, sucede a uma série de movimentos anteriores, que no entanto ficaram restritos a círculos fechados. Os hippies, em jornada ampla, questionaram os valores mais queridos da nossa civilização e outros agrupamentos de contracultura se fizeram ouvir também — cantando, poetando, vivendo — imprimindo aos valores da juventude, um caráter diferente, numa contestação dos fundamentos da sociedade estabelecida.

A atenção despertada por estes movimentos, paralelamente com os surtos de violência que engolfaram as nações mais prósperas, começou por em destaque certas vozes de sociólogos, biólogos, cientistas em geral que até então clamavam no deserto.

Para onde nos levará o "progresso" sem limites? Para onde aponta a aceleração da história?

Nos últimos cinco ou seis anos, as respostas foram chegando — já não eram mais vozes que se faziam ouvir, mas vozes que se faziam ouvir.

Como é? Qual é a alternativa? Direita ou Esquerda? John W. Gofman, físico nuclear norte-americano responde: "Já não é mais uma questão de direitos ou de esquerdas — é uma questão de vida ou de morte".

Vamos em seguida discutir por que. Mas antes disso convém fixar — a chamada direita "conservadora" — está de uma vez fora da jogada, pois não há mais nada para conservar.

Os jornais já comentaram diversas vezes as iniciativas do chamado "Clube de Roma", uma associação de cientistas, grandes industriais, expoentes dos mais diversos campos da cultura, que a partir de 1968 começaram a estudar a evolução global da terra e procuraram fixar os limites do crescimento econômico.

O fundador e presidente do "Clube de Roma" é Aurelio Peccel, diretor da Fiat, diretor-geral da Olivetti e membro da direção de mais uma mela duzia de grandes empresas, estelios do capitalismo internacional.

O Clube de Roma, através das suas pesquisas, descobriu, que os limites do crescimento econômico já estão praticamente diante do nosso nariz e que além deste ponto Omega, há apenas o caos e a catástrofe.

As conclusões foram tão claras que fizeram Siconolfi renunciar em 1973 do seu cargo de presidente da Comunidade Econômica Européia, dizendo: "Chega de passar cheques em branco contra o futuro!"

Atualmente é moda nos círculos políticos e tecnológicos estabelecidos, culpar o conflito do Oriente Médio e a brusca

subida dos preços de petróleo pelas mazelas, crises e desemprego do mundo ocidental.

Mas a crise já se estava esboçando, e os preços excessivamente baixos do petróleo (1,80 dólares por barril) estavam apenas adiando um processo inevitável.

Jay W. Forrester, um dos maiores especialistas mundiais em análise de sistemas, um dos fundadores do Laboratório de Computação do MIT (Massachusetts Institute of Technology), interrogado por jornalistas sobre as consequências dos novos preços de petróleo, explicou: "O resultado é apenas uma desintegração mais acelerada de estruturas já condenadas. A evolução era facilmente previsível. Se nos preços das matérias primas em geral, se incluisse o fator escassez, em prazos relativamente curtos, os preços de quase todos materiais básicos, dentro dos mecanismos das nossas economias de mercado, iriam subir de 5 a 100 vezes. O próprio preço do petróleo iria ainda duplicar ou triplicar".

Ao que um repórter retrucou: "Mas isso iria destroçar toda nossa economia".

"Sem dúvida" disse Forrester, "mas é melhor enterrar a economia, do que a humanidade".

No próximo número teremos a continuação deste artigo, estudando o famoso relatório elaborado por uma equipe pluri-disciplinar do MIT, que com base em trabalhos de Forrester e sob direção de Dennis L. Meadows e Donella H. Meadows, elaboraram um modelo mundial, estudando todas variantes, sob encomenda do Clube de Roma. O relatório, suas consequências, suas ilações, põe em cheque todo sistema de maneira global. As entrevistas publicadas com William Guthrie, nas páginas 10 e 11 e com Linus Pauling na página 13, completam o assunto tratado. Na continuação vamos procurar equacionar a relação da escassez de matérias primas com o industrialismo, o crescimento demográfico, a fome e a poluição e vamos examinar até que ponto as alternativas políticas continuam válidas dentro deste novo quadro. Outras entrevistas apresentarão novos pontos de vista.

Para finalizar queremos por em destaque uma frase de Otto Buchsbaum, que no próximo número nos dará a sua opinião sobre as ilações a tirar do novo panorama mundial em relação ao Brasil.

Perguntado sobre a questão da limitação demográfica, que é uma das recomendações básicas do Clube de Roma, Otto declarou:

— Sem dúvida, a limitação demográfica é necessária, mas na minha opinião não imediatamente. Quase todos que defendem profundas mudanças nas estruturas, apontam a juventude como motor desta transformação histórica. A limitação demográfica iria influir sobre a composição etária da nossa sociedade. Os jovens, de maioria, se tornariam minoria. Quando temos grandes tarefas pela frente, não podemos enfraquecer o motor. Vamos primeiro modificar a sociedade e só depois, apesar de todos riscos, pensar na limitação do crescimento populacional".

**GODSEND**  
Boutique do ESPORTE

R. General Urquiza, 67 Loja 12 - Leblon \* Rio

**ABC**  
CÓPIAS  
CÓPIAS À MÁQUINA  
E AO MIMEOGRÁFICO

Av. Treze de Maio, 23 S/ 2116  
Tel. 232-9712

**LIVRARIA FRANCESA**  
COPACABANA

aguarda sua visita em suas novas instalações de

R. DIAS DA ROCHA, 55 loja A - tel. 256-7492  
Aberta de 9,30 às 22 horas - Sábado de 9,30 às 14 horas

NOVIDADES • ARTES • LITERATURA • TÉCNICO •  
CLÁSSICO • TEATRO • INFANTIS • REVISTAS ETC.

São Paulo - R. Barão de Itapetininga, 275 - Tel. 239-5160 e 36-4952

# ABERTURA

## CULTURAL

# POLÍTICA:

## A LIMITAÇÃO DAS PERSPECTIVAS

Em tese, a finalidade da política deveria ser a busca de uma sociedade ideal, perfeita, em cujo rumo, o homem deve caminhar, através da história. Enquanto o homem avança, o ideal se distancia, como a linha do horizonte. Assim a história torna-se uma eterna marcha em busca do horizonte inalcançável, um progresso constante, onde o homem encontra sua realização na própria caminhada, sempre criando novas fronteiras, sempre projetando novas metas.

A política como busca do bem comum e da sociedade perfeita é no entanto apenas uma visão idealizada, em conflito com a realidade.

O que prevalece é o choque de interesses, onde grupos, classes, povos, se digladiam e confrontam e onde o egoísmo individual torna difícil encontrar um denominador comum, mesmo para cada um dos grupos. O resultado é a administração estatal em benefício de cliques, grupos ou classes que detém o poder.

O exercício do poder nos estados organizados a partir das primeiras civilizações históricas apoiava-se geralmente numa legitimidade de origem divina. O rei era ao mesmo tempo — deus — descendente de deus — ou sumo sacerdote. Os nobres e as demais camadas privilegiadas, como sacerdotes e guerreiros, participavam desta legitimidade, não contestada.

Os privilégios dos condutores do estado, sendo de origem divina, faziam parte da ordem natural das coisas, os súditos aceitavam o sistema como justo, e criavam com sua pobreza, a riqueza dos dirigentes.

Estes reinos e impérios que surgiram na esteira da agricultura, na Mesopotâmia, no Egito, na China, na Índia, tinham considerável estabilidade interna. O perigo geralmente vinha de fora, de povos conquistadores, de nômades que investiam contra as cidades.

Mas apesar de toda estabilidade, a política não se exercia apenas como arte de administrar, mas também através de choques de interesses. O rei, os nobres e os sacerdotes tinham interesses em comum quando se tratava de manter o povo em seu lugar ou para enfrentar as ameaças externas. Mas tinham também interesses conflitantes. Formavam-se as mais diversas alianças. Sacerdotes e nobres contra o rei, o que levava geralmente a um enfraquecimento do poder central e um regime feudal. Rei e nobres ou rei e sacerdotes, em aliança contra os outros, o que levava a monarquias absolutas, teocráticas, autoritárias.

Em certos casos houve até alianças rei — povo contra os nobres. Sempre surgia também o problema de sucessão, geralmente hereditária. Golpes palacianos e assassinatos podiam transferir o poder. E o novo detentor do poder, pelo exercício do poder de fato, conseguia geralmente também a sanção divina, corolário natural, inerente às coroas.

No substrato da sociedade havia geralmente uma fermentação latente, que de tempos em tempos levava a revoltas de escravos ou explosões de ressentimentos populares, perturbando a harmonia.

Em algumas regiões, como na Grécia e Roma, surgiram formações precoces de governos republicanos, isto é governos eleitos pelos cidadãos. O conceito de cidadão era restrito, não era uma condição natural inerente a todos, mas uma condição de privilégio, que conforme o caso se tornava mais ampla ou mais fechada.

O exemplo de uma evolução política com um certo sabor moderno encontramos na velha Roma. Um estado que nasceu depois de um período de reis semi-históricos, como associação de lavradores livres. O crescimento de Roma trouxe os primeiros elementos de desagregação, a invasão de Aníbal, que devastou a península toda, destruindo as pequenas propriedades agrícolas, mudou totalmente a face do estado romano. Os lavradores empobrecidos venderam suas terras, formaram-se latifúndios, explorados com mão de obra escrava.

Os antigos lavradores livres, que tinham sido a espinha dorsal do poder romano, tornaram-se massa de manobra nas cidades. Daí para frente, com a regularidade das marés, a política romana oscilava: Fazia-se reformas agrárias, depois os latifúndios se reconstituíam, para as terras serem novamente divididas, e novamente se esfurelarem entre os dedos dos novos donos, geralmente ex-soldados recompensados e não lavradores. Afinal sempre as imensas propriedades ressurgiam.

O resultado, a história conta: A república soçobrou, veio o Império, pão e circo para o povo, divindade para os imperadores, a cidade de Roma inchou, cresceu, o povo vegetava em grandes prédios de aluguel, com minúsculos cômodos para cada família. Estes prédios tinham 5, 6, 7 andares com escadarias de madeira, e em caso de incêndio, as escadas queimavam primeiro; de vez em quando um prédio destes, simplesmente caía, pois os construtores economizavam material. As ruas tinham em média três metros de largura, sempre cheias de gente, de ruído, de fedor.

Houve Nero, um cavalo se tornou senador, no Coliseu lutavam os gladiadores ou se jogavam os cristãos às feras. No fim, quem poderia esperar outra coisa?, houve o fim. Reis e classes privilegiadas que se mantiveram no poder com a sanção divina houve ainda muitos. Mas a partir de um certo ponto, a expansão urbana, o fortalecimento da classe comercial, a evolução do artesanato para a indústria, criou uma nova classe com um poder crescente: A burguesia, que começou a contestar o poder dos reis e aristocratas.

A revolução francesa foi um marco importante, a revolução industrial consolidou as mudanças.

Nos tempos modernos o exercício do poder perdeu sua sanção divina, como na antiguidade, em alguns estados gregos, e também na República Romana, a fonte da legitimidade seria novamente a vontade dos cidadãos.

Mas a coisa não era tão fácil, os estados eram maiores, e a democracia direta das cidades-estado gregas já não era mais possível.

Chegamos assim à era da POLÍTICA com sentido moderno.

"O Estado não é nada mais que um comitê de administração dos negócios das classes dominantes" disse Marx. Embora seja uma simplificação, a política desde que a velha legitimidade (o direito divino) desapareceu, tem sido a tentativa de conservar os privilégios da maioria, através de um governo, que teoricamente é a expressão da vontade da maioria.

"Se for para o bem do povo e a felicidade geral da nação, eu fico".

Esta frase, tirada da nossa história, tem sido pronunciada em todas as línguas, em todos cantos da terra. Todo mundo fica — ou tem vontade de ficar "sempre para o bem do povo".

Mas POLÍTICA não é só isso. Se felizmente ainda não vivemos na "Aldeia Global" de McLuhan, o mundo encolheu muito, e além das políticas nacionais, onde se luta pela divisão mais desigual ou mais igual do bolo, há a política internacional, que se entrelaça profundamente com as políticas nacionais.

No âmbito mundial, no concerto dos países, há também os ricos e os pobres. Só que ninguém acredita que os ricos gozam da sua fortuna pela "graça de Deus". No linguajar atual fala-se nos desenvolvidos e nos sub-desenvolvidos eufemisticamente chamados também, países em desenvolvimento.

Por ter realizado a revolução Industrial mais cedo que os outros, uma série de países tomaram a dianteira, fortaleceram sua economia e se aproveitaram disso para através do colonialismo político ou econômico realizar trocas e transferências vantajosas para si mesmo. Quer dizer a riqueza dos desenvolvidos não se deve apenas à sua operosidade, e sua dianteira industrial, educacional e cultural. Mas desde o início os desenvolvidos determinaram os termos do comércio, estabeleciam os preços de venda e de compra, a partir da sua posição de superioridade e de força.

Quando era necessário, falavam os canhões.

Exemplo típico é a Inglaterra, vitoriana, cristã e moralista, que recorreu à guerra para forçar a China a importar ópio.

# Direita Volver! Esquerda Volver!

## BASTOS MELLO

Ou os Estados Unidos, puritanos, cielos dos fundamentos éticos da sua constituição, que provocando uma guerra com a Espanha, conquistaram também as Filipinas. Fazendo uso da sua enorme superioridade militar, mataram 600 mil filipinos, que morreram na defesa da sua terra. E quando o presidente McKinley foi interpelado por americanos preocupados com os direitos dos filipinos, a resposta do presidente americano foi esta: "Enquanto a população libertada atira contra seus salvadores, não cabe ao exército libertador esclarecê-los sobre sua futura forma de governo".

Vocês podem dizer: "Mas veja, dois exemplos do século 19, isto são águas passadas".

Mas não são, basta olhar em torno. Da mesma maneira, as nações desenvolvidas intervieram sempre quando era da sua conveniência, nos outros países, oficialmente soberanos, direta ou indiretamente, mantendo quando necessário aliança com as camadas privilegiadas locais.

Vocês podem perguntar para que serve esta recapitulação histórica, que é tão sumária que repete apenas coisas que todo mundo sabe?

Achei que para entrar no assunto em si, era preciso fixar ao menos superficialmente alguns antecedentes.

Por mais óbvio que tudo isso seja, no nosso ensino da história, muitos de tanto ver árvores, nunca chegam a enxergar a floresta.

As modernas teorias políticas resultam da chamada "revolução industrial". O capitalismo industrial organizando sua mão de obra, criou ao mesmo tempo o antagonista principal — o operariado.

Todos os conflitos sociais do passado, que mobilizaram massas populares, ou malograram, ou quando vitoriosos, desaguaram pelos mais diversos meandros, na situação anterior. Estas revoltas camponesas, rebeliões de escravos e motins de soldados, de Catilina, ao substrato plebeu da Revolução Francesa, tinham em comum a falta de um projeto, de uma alternativa válida, para a situação vigente — seus motores eram massas amorfas.

A organização industrial, a crescente concentração, urbana, a exploração desenfreada que caracterizou as primeiras décadas da industrialização, criaram as

(Continua na página 19)

Calças  
unissex

# BRAGA

Depósito: RUA BARATA RIBEIRO, 391 S/L. 204 \* RIO  
Atacado e Varejo Pronta Entrega

Fábrica: AV. COPACABANA, 583 Grupo 706/8 \* Tels. 257-2539 \* 255-2355

CATEGORIA INTERNACIONAL

# MODAS PARA HOMENS

Com os últimos lançamentos em Alfaiataria e Camisaria sob medida

Av. Nilo Pecanha, 25 — Tel. 242-8409  
Rua Alcindo Guanabara, 500 (Cinelandia)  
Tel. 242-4205  
Rua da Assembleia, 76 — Tel. 252-3693  
R. General Roca, 85 — Tel. 288-5146 — Tijuca